# O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br | Ano 71 | Edição 3622 | 4 a 10 de novembro de 2026 | www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00


Vatican Media



Papa Leão XIV, em oração silenciosa diante de túmulos no Cemitério Monumental do Verano, em Roma, na segunda-feira, 2

## No ‘Dia de Finados’, Igreja reafirma a esperança cristã na ressurreição

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na segunda-feira, 2, os católicos rezaram em sufrágio dos já falecidos e reafirmaram a fé na ressurreição.

Em Roma, Leão XIV presidiu missa no Cemitério Monumental de Verano. Ele enfatizou que as bem-aventuranças “são o caminho para uma vida plena e realizada, já neste momento e para a eternidade” e exortou os fiéis a elevarem preces “ao Senhor da vida por todos os fiéis falecidos”.

Na Arquidiocese de São Paulo, missas foram celebradas em paróquias, cinerários e cemitérios. O Cardeal Scherer celebrou a Eucaristia, pela manhã, no Cemitério Gethsêmani Anhanguera, no qual enfatizou que Deus a todos criou para que alcancem a vida eterna; e, à tarde, no Cemitério da Vila Formosa, o maior da América Latina.

**Páginas 10, 11, 14 a 18**

Lucíney Martins/O SÃO PAULO



Na capela do Cemitério Gethsêmani Anhanguera, Dom Odilo exorta fiéis a rezarem pelos falecidos e a crerem na ressurreição


### Encontro com o Pastor
A Igreja tem a missão de colocar o pobre no centro de suas atenções e da sociedade
**Página 2**

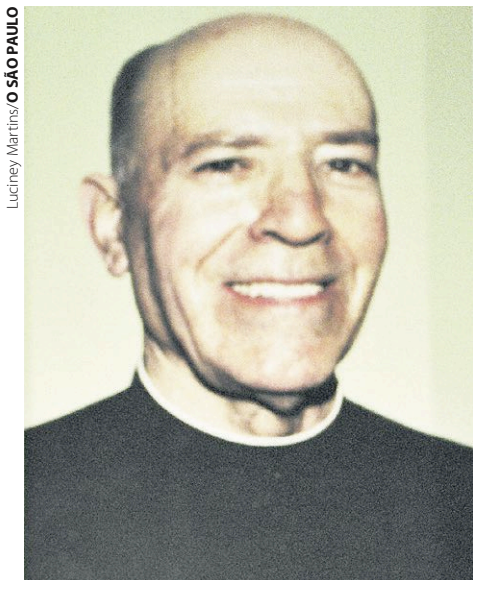
### Editorial
Recordemos os nossos falecidos e vivamos com os olhos voltados para a vida eterna
**Página 4**

### Espiritualidade
‘Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu’ (Ecl 3,1)
**Página 5**

### Análise
O presidente reeleito deve governar também para aqueles que não o escolheram
**Página 7**


## Padre Mariano: o beato amado em SP

Lucíney Martins/O SÃO PAULO



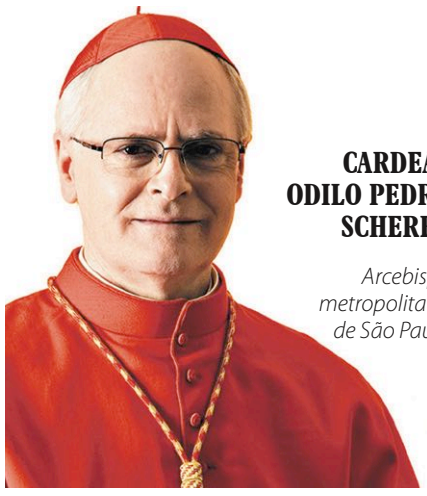
Há 20 anos, em 5 de novembro de 2006, o sacerdote agostiniano era beatificado na Catedral da Sé. Padre Mariano de la Mata Aparício teve intensa atuação evangelizadora na Arquidiocese de São Paulo, seja na Paróquia Santo Agostinho, na Liberdade, seja por meio das Oficinas de Santa Rita, que ainda hoje ajudam a proporcionar uma vida mais digna a pessoas em situação de vulnerabilidade.

**Página 6**

## ‘O Senhor é o refúgio do pobre’

À luz do tema do 10º Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado em 15 de novembro, a Arquidiocese de São Paulo realizará o “Vi Caridade em SP”, com ações e diferentes momentos de reflexão na primeira quinzena deste mês, as quais foram apresentadas a jornalistas no “Café com a imprensa”, na sexta-feira, 30 de outubro, no Arsenal da Esperança, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer.

**Página 8**



**CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER**

*Arcebispo metropolitano de São Paulo*

# Deus é o refúgio dos pobres

No próximo dia 15 de novembro, a Igreja realiza em todo o mundo o 10º Dia Mundial dos Pobres. A celebração foi introduzida pelo Papa Francisco, para ser realizada todos os anos no domingo anterior ao de Cristo Rei. Isso faz todo sentido no contexto da Liturgia, uma vez que, no domingo de Cristo Rei, somos confrontados com o grande julgamento, em que o Cristo Senhor nos questiona sobre nossas atitudes em relação aos pobres (cf. Mt 25,31-46).

O objetivo do Dia Mundial dos Pobres, conforme indicava o Papa Francisco na carta apostólica *Misericordia et Misera* (2016), no final do Ano da Misericórdia, é trazer o pobre para o centro da cena e das atenções da Igreja, da sociedade e dos poderes públicos. Geralmente, os pobres são desconhecidos, ignorados e até escondidos. Motivada, não por uma ideologia qualquer, mas pelo Evangelho de Jesus e pelos deveres cristãos, a Igreja tem a missão de colocar o pobre no centro de suas atenções e das atenções da sociedade.

O tema da mensagem do Papa Leão XIV para este 10º Dia Mundial dos Pobres é tomado de uma expressão do Salmo 14: "O Senhor é o refúgio dos pobres" (Sl 14,6). A mensagem do Papa está disponível na internet (Google) e pode ser lida integralmente por todos. Destaco a questão de fundo da mensagem: os pobres têm o direito de receber a atenção da Igreja e de todas as organizações da Igreja, pois reconhecem na Igreja, de alguma maneira, a presença e a ação de Deus. Eles nunca deveriam ser desiludidos por nós, quer na sua busca de todo tipo de ajuda, quer na assistência religiosa e participação na vida das nossas comunidades.

Lembro o que dizia São João Paulo II: se dermos todo tipo de atenção e ajuda material aos pobres, mas não lhes damos o Evangelho, ainda lhes daremos muito pouco. Fico feliz em constatar que já existem muitas iniciativas em nossa Arquidiocese para esse cuidado dos pobres. E, ao ver os pobres ao redor de nossas igrejas e até nos bancos das igrejas, rezando e, talvez, cochilando um pouco, lembro-me da frase que constitui o tema da mensagem do Papa: o pobre tem seu refúgio na "casa de Deus". É um bom sinal. Que eles não fiquem desamparados à sombra da casa de Deus.

Neste ano, o Vicariato Episcopal para a Caridade Social está promovendo uma série de iniciativas para dinamizar a "jornada" mundial dos pobres em nossa Arquidiocese. As iniciativas visam à divulgação mais ampla da mensagem do Papa, promovendo a reflexão sobre ela. Mas também são realizadas várias experiências concretas de atenção aos pobres, nas suas mais diversas necessidades. Outro objetivo é envolver muitos voluntários nessas ações do Vicariato. A realização do Dia Mundial dos Pobres serve para despertar a consciência sobre a presença dos pobres entre nós, em nossa cidade e no mundo, levando ao questionamento sobre as raízes da pobreza e as vias de sua superação. Devemos estar atentos a não desatender à voz da Igreja, que se faz ouvir por meio da palavra do Papa.

A realização do Dia Mundial dos Pobres não deve ser "terceirizada", confiando-a a algum grupo ou organização em particular; ela é e deve ser a expressão de uma ação eclesial, envolvendo a comunidade inteira da Igreja. Em nossas paróquias, comunidades e organizações eclesiais, que envolvem também as pastorais, obras sociais, associações de fiéis, movimentos, novas comunidades eclesiais, escolas, colégios e instituições de ensino superior ligadas à Igreja, bem como toda forma de comunicação da Igreja. Não nos contentemos em fazer uma referência aos pobres em nossas missas e celebrações. De nós todos, que somos da Igreja, espera-se a acolhida aos pobres, levando-os ao centro das atenções para ouvi-los, estando com eles, dando-lhes a certeza de que a Igreja, que eles olham como "sinal de Deus", seja refúgio verdadeiro para eles.

Certamente, não podemos resolver todas as necessidades dos pobres, nem dar a eles tudo o que lhes é devido por uma questão de justiça e humanidade. Por isso, a voz das comunidades da Igreja também pode levar o grito dos pobres aos ouvidos de quem governa, legisla e administra a justiça. A solução da pobreza passa por decisões e ações políticas voltadas à promoção da justiça e da solidariedade social. E todos os filhos da Igreja também participam, de alguma maneira, da responsabilidade na edificação do bem comum, em que os pobres sejam devidamente atendidos e promovidos em sua humana dignidade.




O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

**Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista** • Publicação semanal impressa e *on-line* em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Maurício Marques • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 5,00 • **Assinaturas:** R$ 220 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

# Ordem do Santo Sepulcro investe 6 novos membros em celebração presidida por Dom Odilo

**REDAÇÃO**
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



**Dom Odilo com membros da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém**

A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém realizou, na sexta-feira, 30 de outubro, a cerimônia de investidura de seis novos membros, sendo quatro cavaleiros e duas damas. A celebração aconteceu na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, no Jardim Paulista, em São Paulo, e foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Prior da Tenência de São Paulo da Ordem.

Foram investidos como cavaleiros Márcio Camargo da Silva Couto, Roberto Carline, Edson Maurício Brockveld e Renato de Almeida Loprete. As novas damas são Lucimeire Sales Magalhães Brockveld e Fátima Mansur Moraes Loprete.

Ligada à Santa Sé, a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém reúne homens e mulheres comprometidos com a vivência da fé cristã e o apoio à Igreja na Terra Santa. Sua principal missão é contribuir para a manutenção das instituições e atividades do Patriarcado Latino de Jerusalém, especialmente aquelas voltadas à assistência religiosa, educacional e social, favorecendo a continuidade da presença cristã na região.

## HISTÓRIA

A origem da Ordem remonta à Primeira Cruzada, no século XI, quando Godofredo de Bulhão reuniu um grupo de cavaleiros encarregados da proteção do Santo Sepulcro de Jerusalém. Ao longo dos séculos, a instituição passou por diferentes configurações, mantendo sua vinculação com os lugares santos e a assistência aos peregrinos.

Em 1847, o Papa Pio IX promoveu sua reorganização, conferindo-lhe uma nova constituição e vinculando seu governo ao Patriarca Latino de Jerusalém. Posteriormente, a Ordem passou por outras reformulações. Atualmente, por meio do compromisso espiritual e das contribuições de seus membros, desempenha um importante papel no sustento das comunidades cristãs e das obras do Patriarcado Latino de Jerusalém.

*(Colaboraram: Fernando Geronazzo e Karen Eufrosino)*

## ENCONTRO DO ARCEBISPO COM OS PADRES NOVOS

Arquivo pessoal



Nos dias 28 e 29 de outubro, na Abadia de Santa Maria, aconteceu o Encontro dos Padres Novos com o Arcebispo. Este grupo conta com 38 sacerdotes, com até oito anos de ordenação. Além dos momentos de convivência e oração, o Cardeal Odilo Pedro Scherer refletiu com os participantes sobre as questões atuais da vida Igreja no mundo, no Brasil e na Arquidiocese. Também participaram Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, que tratou sobre o cultivo da vida sacerdotal e da formação permanente; o Padre Everton Moraes, Diretor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, que falou sobre questões canônicas a respeito do Matrimônio; o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, que disse a respeito da dimensão da caridade social na vida presbiteral; e o Padre João Henrique Novo do Prado, Promotor Vocacional da Arquidiocese, que mencionou as atividades da Pastoral Vocacional. ***(por Redação – com informações do Padre Álvaro Moreira)***

## IDA À PARÓQUIA SANTA GENEROSA

Pascom paroquial



Na Solenidade de Todos os Santos, no domingo, dia 1º, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Paróquia Santa Generosa, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Sé, tendo entre os concelebrantes o Padre Cássio Albério Pereira de Carvalho, Pároco. O Arcebispo Metropolitano também dialogou com os fiéis e conheceu as instalações da Paróquia.

***(por Redação – com informações do Instagram da Paróquia)***

# Cardeal Scherer preside a missa da instalação de basílica menor em Tomazina (PR)

**DANIEL GOMES**
osaopaulo@uol.com.br



Pascom da Diocese de Jacarezinho

No ano em que comemora o centenário de sua criação, a Diocese de Jacarezinho (PR) celebrou, em 27 de outubro, a instalação de sua primeira basílica menor. Na cidade de Tomazina, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, tendo entre os concelebrantes Dom Antonio Braz Benevente, Bispo diocesano; e o Padre Marcelo Gonçalves, Pároco e Reitor; o Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e Santo Inocêncio, Mártir foi elevado à dignidade de basílica menor, título concedido pelo Papa Leão XIV, por meio do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Durante a missa, houve a entronização das duas insígnias que sinalizam que o templo é uma basílica menor e, assim, tem especial comunhão com a Sé Apostólica e o Romano Pontífice: a umbela basilical, em formato de um guarda-sol semiaberto, com as cores amarelo e vermelho; e o tintinábulo, uma espécie de campanário portátil, com um pequeno sino, tendo como timbre o símbolo da Santa Sé.

Na homilia, o Cardeal explicou que o título de basílica menor é dado pela Santa Sé a templos nas dioceses com significativo valor religioso para o povo, que testemunhem uma história de fé e que tenham especial importância cultural e artística.

A referida paróquia foi erigida em 1886 e dedicada a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Na década de 1930, construiu-se o templo atual, que desde 1975 guarda relíquias de Santo Inocêncio, Mártir. Em 2016, foi elevado à dignidade de santuário diocesano.

## A CASA DE DEUS NO MEIO DO POVO

Dom Odilo ressaltou que os templos "são casas de Deus no meio das nossas casas, onde Ele especialmente habita, se faz presente e nós vamos para encontrá-Lo ao redor da mesa e da Sua Palavra".

O Purpurado lembrou, ainda, que a palavra basílica vem do grego *basileus*, que significa rei, de modo que as basílicas "recordam ainda mais nosso reconhecimento de Deus como Senhor do nosso mundo, de nossa vida e da Igreja". Ele também destacou que todos os batizados são "pedras vivas na edificação do templo espiritual que é a Igreja do Deus vivo".

## A EXEMPLO DE MARIA E DOS SANTOS

Ao recordar que aquela é uma basílica mariana, Dom Odilo enfatizou que "onde está presente Cristo com os seus discípulos, a Mãe de Jesus também está"; e fazendo alusão a Santo Inocêncio, destacou que os mártires "nos ajudam a não desistir, mesmo diante das maiores dificuldades. Eles deram a vida por Cristo".

Leia a íntegra da notícia no *site* do **O SÃO PAULO**, pelo *link*: https://curt.link/CEQKx.

## Editorial

# Novembro, o mês dos fiéis defuntos

A Igreja associa tradicionalmente o mês de novembro à memória dos defuntos. Essa ligação nasce, em parte, das celebrações dos dois primeiros dias: em 1º de novembro, a Solenidade de Todos os Santos; e em 2 de novembro, a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Para incentivar a oração pelos mortos, a Igreja concede ainda a indulgência plenária, aplicável somente em favor das almas do Purgatório, aos que visitarem um cemitério e rezarem pelos falecidos entre 1º e 8 de novembro, cumpridas as condições habituais: Confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre.

Neste contexto, convém recordar a grande missão que os fiéis vivos têm para com os irmãos falecidos. O primeiro passo é compreender por que rezamos pelos defuntos, ensinamento nem sempre claro, sobretudo para quem veio de comunidades protestantes. Segundo a fé católica, a morte inaugura um destino que se manifesta imediatamente no juízo particular. Quem morre em pecado mortal, sem arrependimento, vai para o inferno, estado de separação definitiva de Deus e dos bem-aventurados, consequência da recusa livre e persistente de seu amor. Ninguém é predestinado à condenação: ela resulta de uma escolha pessoal de afastar-se de Deus até o fim. A Igreja não reza pelos condenados, pois o destino deles é irrevogável; reza, porém, para que ninguém se perca, e confia a Deus, que deseja que todos se salvem, o mistério de cada alma.

O segundo destino é o céu. A Igreja reconhece como santos aqueles que já contemplam Deus face a face. Tendo vivido em amizade com Ele, cumprido Sua vontade e percorrido o caminho da perfeição cristã, estão prontos para essa união desde o momento da morte. A eles recorremos para que intercedam por nós, pois, intimamente unidos ao Senhor, podem apresentar-lhe nossas súplicas.

Por fim, há as almas que, embora tenham morrido em amizade com Deus, isto é, sem pecado mortal, ainda não estão plenamente purificadas, seja por pecados veniais, seja pela pena temporal devida aos pecados já perdoados, seja por inclinações desordenadas que conservam. Essas almas encontram-se no Purgatório e, como o nome indica, passam por uma purificação antes de contemplar a Deus. Trata-se de uma salvação já assegurada: todas elas entrarão no céu.

Por essas almas, podemos rezar, oferecer missas, ganhar indulgências e praticar obras de caridade. É um grande ato de amor ao próximo: diferentemente dos vivos, que ainda podem merecer por si mesmos, as almas do Purgatório já não podem fazê-lo e dependem dos sufrágios da Igreja. Por isso, a tradição cristã sempre considerou a oração pelos defuntos uma obra de misericórdia particularmente excelente.

Essa caridade, porém, não se limita à alma. Professamos que, na Parusia, Cristo ressuscitará os corpos de todos os homens e julgará os vivos e os mortos. Por isso, também o corpo merece cuidado e respeito. Foi em razão da fé na ressurreição que a Igreja, por muito tempo, proibiu a cremação. Hoje ela é permitida, desde que não seja escolhida por razões contrárias à fé cristã nem expresse negação da ressurreição da carne. Mesmo assim, a Igreja recomenda vivamente a sepultura, e as cinzas devem ser tratadas com dignidade: conservadas em local sagrado, como cemitério ou columbário, e nunca dispersas, divididas ou guardadas em casa.

Que neste mês, portanto, recordemos com especial carinho os nossos falecidos. Rezemos por pais, avós, parentes e amigos que já nos deixaram, confiando-os à misericórdia de Deus. Que novembro também nos lembre de que somos pó e ao pó voltaremos, e nos ajude a viver a passagem terrena com os olhos voltados para a vida eterna.

## Opinião

# Os santos mártires: testemunhas da fé, do amor e da santidade

**SERGIO ALEJANDRO RIBARIC**

A Solenidade de Todos os Santos, celebrada pela Igreja Católica em 1º de novembro, tem suas raízes nos primeiros séculos do Cristianismo, quando as comunidades cristãs começaram a honrar aqueles que testemunharam sua fé em Jesus Cristo, especialmente os que sofreram perseguições e entregaram a própria vida por fidelidade ao Evangelho.

No contexto cristão, passou a designar especialmente os que deram testemunho de sua fé em Cristo até as últimas consequências, sem renunciar ao Evangelho diante das perseguições.

A palavra *mártir* vem do grego *martys*, que significa "testemunha". Desde os primórdios do Cristianismo, o martírio foi reconhecido como uma expressão de fidelidade a Cristo. Inspirados no exemplo de Jesus, que entregou sua vida por amor à humanidade, os mártires foram venerados pelas primeiras comunidades cristãs como testemunhas de coragem, fé e perseverança na vivência do Evangelho. Seu testemunho revelava uma fé profundamente enraizada na esperança da Ressurreição e na certeza de que a morte não tem a última palavra. Assim, mesmo diante do sofrimento e da perseguição, permaneceram firmes na mensagem de amor, perdão e salvação anunciada por Jesus, confiantes na promessa da vida eterna e na vitória de Cristo sobre a morte.

Arte: Sergio Ricciuto Conte



A veneração dos mártires sempre ocupou um lugar importante na vida das primeiras comunidades cristãs. No século VIII, o Papa Gregório III promoveu uma celebração dedicada a Todos os Santos, em 1º de novembro, na Basílica de São Pedro, em Roma. Com o tempo, essa data consolidou-se no calendário litúrgico da Igreja no Ocidente.

O martírio, entretanto, não deve ser compreendido como uma busca pelo sofrimento ou pela morte. A santidade dos mártires não nasce da violência que sofreram, mas de sua união com Cristo e da fidelidade com que testemunharam o Evangelho.

A Solenidade de Todos os Santos não celebra exclusivamente os mártires, nem se limita àqueles que foram oficialmente canonizados pela Igreja: ela honra todos os santos e santas, conhecidos e desconhecidos, como os missionários que anunciaram o Evangelho, os religiosos que se consagraram ao serviço de Deus, os leigos que testemunharam Cristo em suas famílias e profissões e tantas pessoas que, no silêncio do cotidiano, fizeram do amor ao próximo o centro de sua existência.

Na homilia da Solenidade de Todos os Santos, em 1º de novembro de 2006, o Papa Bento XVI recordou a grandeza dessa multidão de pessoas que viveram sua fé com amor e fidelidade: "Os santos não são uma exígua casta de eleitos, mas uma multidão inumerável, para a qual a liturgia de hoje nos exorta a levantar o olhar. Em tal multidão não estão somente os santos oficialmente reconhecidos, mas os batizados de todas as épocas e nações, que procuraram cumprir com amor e fidelidade a vontade divina."

A santidade não se manifesta somente no martírio nem depende da realização de feitos extraordinários. Os santos não foram pessoas sem dificuldades, lutas ou limitações. Foram homens e mulheres que, sustentados pela graça divina, procuraram recomeçar, superar suas fraquezas e permanecer fiéis ao amor de Deus. Suas histórias nos mostram que a santidade não consiste em nunca cair, mas em deixar-se levantar pela graça, converter o coração e perseverar no caminho do bem.

Por isso, celebrar Todos os Santos é reconhecer que a santidade pode florescer em todas as épocas, culturas e condições de vida. É perceber que Deus continua agindo na história por meio de pessoas que se deixam transformar por seu amor e se tornam instrumentos de paz, misericórdia e esperança.

***Sergio Alejandro Ribaric*** *é engenheiro e doutor em Teologia. Escritor e palestrante, atuou como coordenador da Faculdade de Teologia de São Bento (SP) e professor do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp).*

**As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editoriais do* ***O SÃO PAULO***

Espiritualidade

# Tudo tem seu tempo



**DOM CARLOS SILVA, OFMCAP.**
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO BRASILÂNDIA

Há uma ilusão bastante comum em nossos dias: acreditar que somos donos do próprio tempo. Organizamos agendas, estabelecemos metas e tentamos controlar cada detalhe da vida, como se tudo dependesse exclusivamente de nossa vontade. Entretanto, basta um imprevisto, uma despedida ou uma mudança inesperada para percebermos que não temos o domínio de tudo. Podemos assumir a responsabilidade pelo momento que vivemos, mas o tempo, em sua profundidade, pertence a Deus.

O livro do Eclesiastes nos recorda: "Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu" (Ecl 3,1). Essa sabedoria não nos convida à passividade, mas à confiança. Há tempo de plantar e colher, de falar e silenciar, de partir e permanecer, de chorar e sorrir. A maturidade consiste em discernir o que cada tempo nos pede, sem permitir que a pressa nos impeça de escutar a voz de Deus.

Santo Afonso Maria de Ligório compreendia o tempo como um grande dom divino. No entanto, quantas vezes o desperdiçamos alimentando ressentimentos, revivendo situações que não podemos modificar ou sofrendo antecipadamente por acontecimentos que talvez nunca cheguem! O tempo é precioso porque é nesta vida que podemos amar, servir, perdoar e fazer o bem. Cada dia recebido é uma oportunidade que não volta da mesma maneira.

É importante distinguir o *chronos*, tempo cronológico, medido pelos relógios e calendários, do *kairós*, tempo oportuno, carregado de significado e aberto à graça de Deus. Não se trata apenas de contar minutos, mas de perceber a vida que acontece dentro deles. Santo Agostinho, nas *Confissões*, medita sobre o mistério do tempo e nos ajuda a compreender a importância de viver o presente com profundidade, entre a memória do passado e a expectativa do futuro.

Viver preso ao passado pode nos aprisionar à culpa, à saudade e às feridas; viver permanentemente preocupado com o futuro pode alimentar a ansiedade e roubar a serenidade do presente. Isso não significa esquecer nossa história ou deixar de planejar o amanhã, mas reconhecer que nenhum dos dois pode substituir o único tempo que efetivamente temos: o agora.

O Papa Leão XIV, ao aconselhar um jovem inquieto, recordou a importância de não querer compreender tudo de uma só vez. O tempo pode ser um mestre paciente e contribuir para curar feridas. A oração, a escuta da Palavra, a celebração dos sacramentos e a convivência com pessoas sábias nos ajudam a discernir os caminhos. Há respostas que não nascem da pressa, mas da paciência, da escuta e da confiança.

Ai de quem se ilude pensando que é dono do próprio tempo! A vida não está inteiramente em nossas mãos, mas isso não nos condena à insegurança. Pelo contrário, abre-nos à esperança. Se o tempo pertence a Deus, podemos atravessar até mesmo os períodos de incerteza confiando que não caminhamos sozinhos.

Talvez não possamos escolher tudo o que nos acontece, mas podemos escolher como viver o momento que nos foi confiado. Hoje é tempo de amar, reconciliar-se, servir, recomeçar e agradecer. Não precisamos ter todas as respostas para dar o próximo passo.

O tempo é dom, não propriedade. Cabe-nos recebê-lo com gratidão, vivê-lo com responsabilidade e entregá-lo a Deus com confiança. Não somos senhores do amanhã, mas podemos fazer do presente um lugar de encontro com Ele. Quem aprende a viver o hoje na presença de Deus descobre que a esperança não consiste em controlar o futuro, mas em confiar naquele que sustenta todos os tempos.

Você Pergunta

# Haverá ressurreição para quem for cremado?

**PADRE CIDO PEREIRA**
osaopaulo@uol.com.br

A Edilene Santos, da Vila Matilde, pergunta: "Os corpos cremados também ressuscitarão conforme a promessa de Jesus?" Minha irmã, primeiro, é importante lembrar que a cremação de cadáveres é uma prática muito antiga: no Egito, por exemplo, embalsamavam-se os corpos; na Índia, até hoje, os corpos são cremados.

A cultura cristã, assim como a cultura judaica, tem grande respeito pelos corpos, vendo neles uma dignidade imensa, afinal, o corpo humano foi dignificado pela encarnação de Cristo. Além disso, aprendemos e cremos que o corpo se torna templo do Espírito no dia em que somos batizados. Ele se destrói após a morte, e nossa alma voltará a ele se reunir na ressurreição final que Jesus prometeu. Por tudo isso, nós sepultamos com muito respeito os corpos dos nossos entes queridos e os assinalamos com uma cruz, que é o sinal de nossa redenção.

Houve um tempo, no século XIX, na França, em que a Igreja foi combatida e aqueles que exaltavam a importância da razão passaram a negar a dignidade do corpo humano, entendendo que ele, após a morte, não passava de lixo e que poderia ser queimado para produzir aquecimento e luz. As cinzas, diziam, poderiam perfeitamente servir como adubo. Uma ideia macabra!

Por causa disso é que a Igreja em 1886 condenou a cremação de cadáveres. E mais: condenou a filiação às sociedades que promoviam a cremação, entre elas a maçonaria. Em 1964, porém, um documento do Santo Ofício permitiu a cremação, argumentando que as razões que hoje se dão para a cremação são de ordem puramente higiênica, econômica, urbanística, e não têm a intenção de combater o ensinamento da Igreja. Além disso, em nada a cremação afetaria ou impediria a ressurreição final, porque esta será uma ação divina, e Deus tudo pode.

No entanto, Edilene, apesar de a Igreja não proibir mais a cremação, continua dando preferência ao sepultamento dos corpos, porque entende que o corpo humano, santificado pela encarnação de Jesus e tornado templo do Espírito Santo pelo Batismo, alimentado pelo Corpo de Cristo na comunhão, tem uma dignidade imensa.

Comportamento

# De quem é a responsabilidade de formar caráter nas crianças?

**SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO**

Na última semana, duas determinações referente à educação das crianças – uma do Supremo Tribunal Federal (STF), outra do Ministério da Justiça e Segurança Pública – colocaram em pauta o assunto que abordamos em nosso último artigo sobre a importância de formar moralmente os filhos.

Vivemos tempos realmente confusos e, somente sobreviverão aqueles que olharem com critérios claros para o que está acontecendo – os pais estão sendo, aos poucos, destituídos de sua missão fundamental de serem os "primeiros e principais educadores dos filhos". Essa missão sempre foi direito e dever dos pais.

A Igreja, em diferentes documentos, aponta para essa missão. Na declaração *Gravissimum Educationis*, promulgada por São Paulo VI, lê-se: "Os pais, que transmitiram a vida aos filhos, têm uma gravíssima obrigação de educar a prole e, por isso, devem ser reconhecidos como seus primeiros e principais educadores". E na exortação apostólica *Familiaris Consortio*, São João Paulo II reforça esse direito-dever educativo dos pais, dizendo que ele é essencial, original, primário e insubstituível. No entanto, o que estamos vendo são pais que terceirizam essa missão a outras pessoas ou à escola, e acabam colhendo frutos bastante amargos ao final do processo: percebem que os filhos se tornaram pessoas que não compartilham de valores e princípios morais que são tão caros à família de origem.

É importante que os pais estejam muito conscientes de seus valores e do que querem para seus filhos, antes de embarcar em qualquer discurso que a grande mídia e o governo insistem em 'empurrar goela abaixo'. Eles identificam o que é violência ou preconceito, o que é certo ou errado, o que deve formar o imaginário dos seus filhos e tiram de vocês, pais, o direito de fazer isso segundo suas crenças e princípios.

As duas determinações da última semana impactam fortemente a formação moral de nossas crianças: serão obrigadas a aprender sobre ideologia de gênero nas escolas e terão acesso censurado a desenhos bíblicos.

A primeira determinação, do STF, veio justificada pela impossibilidade de negar às crianças a realidade de que existem pessoas trans. Vejam bem, não se trata de negar nenhuma realidade, afinal, a realidade está aí para ser apreendida e transformada em conhecimento. No entanto, ideologias estão longe de serem realidades: estão a serviço da naturalização de algumas ideias que beneficiam o objetivo de um determinado grupo. Pais católicos, realmente conscientes de seu papel no mundo e na formação dos filhos, ensinarão o respeito e caridade para com todas as pessoas em suas diferentes circunstâncias, e isso, por si só, combate os preconceitos a qualquer pessoa. Não é absolutamente necessário que a criança, para isso, aprenda que sexo não nasce determinado, mas se escolhe, algo que não condiz com a sua natureza.

A segunda decisão, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, considera violentos e preconceituosos desenhos bíblicos veiculados por uma emissora evangélica. Ou seja, desenhos que estão absolutamente ancorados em uma tradição milenar, que rege a vida de centenas de milhares de pessoas no mundo, se tornam proibidos para crianças, que estão em fase de formação do imaginário, enquanto conteúdos que contrariam princípios cristãos são empurrados para as crianças sem que os pais possam se posicionar.

Pais, não se deixem levar por essa ditadura que pretende (de) formar seus filhos. Assumam para si sua missão, custe o que custar. Afinal, dela são responsáveis.

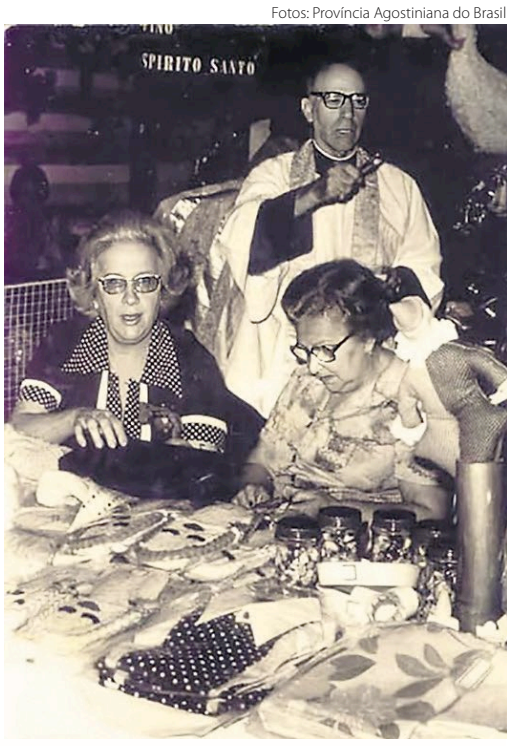
*Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram:@sifuzaro.*

# Beatificado há 20 anos, Padre Mariano de la Mata testemunhou a fé no amor ao próximo

Fotos: Província Agostiniana do Brasil








**Beato Mariano de la Mata Aparício era zeloso sacerdote, sempre solícito com os estudantes e os fiéis da Paróquia Santo Agostinho, e empenhou-se nas Oficinas de Santa Rita**

**TATIANNA PORTO**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Pães que sumiam da despensa do convento, cobertores que nunca paravam na paróquia e um 'Fusquinha' que percorria a cidade, parecendo ser movido mais pela fé do que pelo combustível. Longe de serem mistérios, esses eram alguns dos rastros de uma vida inteiramente dedicada ao próximo, a do Beato Mariano de la Mata Aparício.

"Ele pegava pães no convento, sem ninguém saber, e distribuía para as pessoas na rua. Arrumava cobertores e saía para entregar. Sempre tinha no bolso algumas balas para dar às crianças. Quando chegava, sempre sorrindo, mudava o ambiente. No dia do velório dele, minha mãe me ligou, muito sentida, e disse: 'Ele tinha um odor de santidade'", recorda Maria Inês Magalhães Collet Silva, atual presidente da Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia, cuja família acompanhou de perto a trajetória do religioso, beatificado há 20 anos, em 5 de novembro de 2006.

## SACERDÓCIO VIVIDO INTENSAMENTE NO BRASIL

Nascido em 31 de dezembro de 1905, em Palência, na Espanha, Mariano de la Mata Aparício cresceu em uma família de oito filhos, profundamente marcada pela fé. Ingressou na Ordem de Santo Agostinho aos 16 anos e foi ordenado sacerdote em 1930, sendo enviado em missão ao Brasil em 21 de agosto de 1931, onde permaneceu até sua morte, em 5 de abril de 1983. Foram quase 52 anos no País, 38 dos quais na Arquidiocese de São Paulo. Ele também passou por Taquaritinga e Engenheiro Schmitt, no interior paulista.

Na capital, além de ser educador no Colégio Santo Agostinho, uma de suas principais frentes de trabalho foi a direção espiritual da Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia, conhecidas carinhosamente como "Ritinhas". A Associação, que completou seu centenário este ano, reúne mulheres dedicadas à confecção de roupas e enxovais para famílias em situação de vulnerabilidade. Como diretor espiritual, ele visitava os núcleos, acompanhava as associadas, incentivava a união entre a vida de oração e o serviço ao próximo.

"Padre Mariano enchia o 'Fusquinha' de enxovais e ia ele mesmo às periferias da cidade entregar os *kits* para as famílias mais necessitadas. Para ele, não havia 'tempo feio': andava na lama e, às vezes, até descia para empurrar o carro quando atolava. Foi sempre muito presente nas oficinas", conta Maria Luísa Bloise, que estudou na escola onde o religioso foi Capelão. A mãe dela também integrou as "Ritinhas".

## O HÁBITO DA CARIDADE

Padre Mariano visitava os enfermos, levava os sacramentos, confortava idosos, acolhia pessoas em situação de rua e encontrava tempo para as crianças. "Às vezes, ele deixava a comida no prato para atender imediatamente algum enfermo. Isso chegava a causar certo desconforto na Ordem, porque ele perdia momentos comunitários para socorrer os necessitados, mas nunca foi displicente com a vida comunitária. O zelo pelos que mais sofriam é que movia sua vida sacerdotal", explica Frei João Marcos Pontes Borba Filho, OSA, que já escreveu artigos sobre o Beato.

Para o Frade, o testemunho do Beato Mariano estava justamente na capacidade de transformar a rotina em oportunidade de amar. "Ele não era um homem de feitos extraordinários. O extraordinário dele era viver com heroísmo o dia a dia. Mesmo idoso, tinha uma disposição constante. A atenção aos enfermos e as visitas frequentes às oficinas, sem demonstrações de desânimo ou mau humor, revelavam uma santidade vivida nas circunstâncias mais comuns da vida".

## DUAS DÉCADAS DE BEATIFICAÇÃO

Essa maneira de viver foi reconhecida oficialmente pela Igreja em 5 de novembro de 2006. Na ocasião, cerca de 3 mil fiéis lotaram a Catedral da Sé para a missa de beatificação, presidida pelo Cardeal José Saraiva Martins, então Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, representante do Papa Bento XVI na ocasião. Entre os concelebrantes estiveram o então Prior-geral da Ordem de Santo Agostinho, Padre Robert Prevost, atual Papa Leão XIV; e o Cardeal Cláudio Hummes, à época Administrador Apostólico da Arquidiocese de São Paulo.

Na homilia, o Cardeal Saraiva Martins destacou que "foi seguindo o programa das bem-aventuranças, vivendo, em profundidade, o seu espírito, que o Padre Mariano de la Mata Aparício atingiu a mais alta meta de santidade".

"Padre Mariano foi pobre com os pobres, humilde com os humildes e atento aos enfermos e anciãos, solícito com os alunos, os paroquianos e com os associados das Oficinas de Santa Rita, misericordioso com os penitentes, puro de coração, pacífico na comunidade dos religiosos agostinianos e na respectiva família, superando as dificuldades com a oração e o sacrifício", disse ainda o Cardeal Saraiva Martins.

## UM MILAGRE EM FAMÍLIA

Para a família de Maria Inês, a santidade do Padre Mariano não é um título pelo qual se espera, mas uma certeza baseada não apenas na convivência com o Padre, mas na história que viveram. Em 1965, José, pai de Maria Inês, foi diagnosticado com câncer de intestino e precisou passar por uma cirurgia complexa, e o próprio médico demonstrou pouca esperança de que o paciente sobrevivesse.

Diante da gravidade do quadro, a mãe de Maria Inês procurou o Padre Mariano. O Sacerdote olhou para José com carinho e lhe disse: "José, você vai se curar e acabar de criar seus cinco filhos". E foi o que aconteceu: viveu para ver todos os filhos se casarem e conhecer os netos. Morreu perto dos 80 anos, em decorrência do mesmo câncer que havia regredido após a cirurgia. "Para a nossa família, esse foi o maior milagre que sua intercessão realizou", conta Maria Inês.

## EXPECTATIVA PARA A CANONIZAÇÃO

A devoção ao Beato Mariano continua a mobilizar fiéis que esperam vê-lo reconhecido como santo pela Igreja. Para tal, é necessária a comprovação de um novo milagre atribuído à sua intercessão, ocorrido após a beatificação. A verificação é feita de modo criterioso pela Santa Sé.

Atualmente, já existe um caso em análise no Vaticano: Cláudio, morador de Palmital, no interior paulista, sofreu um grave traumatismo craniano após cair de uma carroça. Ele teve perda de massa encefálica. Durante sua internação, enquanto familiares e amigos rezavam por sua recuperação, conheceram a história do Beato Mariano e passaram a pedir sua intercessão. Cláudio se recuperou sem sequelas, algo inexplicável sob a perspectiva da Medicina.

## PROGRAMAÇÃO PELOS 20 ANOS

Na quinta-feira, 5, às 20h, na Paróquia Santo Agostinho, haverá a missa em ação de graças pelos 20 anos da beatificação do Padre Mariano, com a participação de comunidades agostinianas de outras regiões.

No sábado, 7, será realizada a Feira da Saúde, promovida tradicionalmente no sábado seguinte à memória litúrgica do Beato, oferecendo acompanhamento de saúde com profissionais e distribuição de cestas básicas.

Já no domingo, 8, às 10h, haverá o "Café com Beato Mariano", durante o qual serão compartilhados episódios da vida do Beato. Os ingressos podem ser adquiridos na secretaria paroquial (Praça Santo Agostinho, 37, Liberdade).

Além disso, todas as quartas-feiras, às 12h, é celebrada a Missa pelos Enfermos, confiando à intercessão do religioso todas as intenções de saúde.

Outras informações estão disponíveis no Instagram: @paroquiastoagostinho.

# Governar para todos: os deveres do presidente reeleito

**PADRE MICHELINO ROBERTO**
**Diretor e Editor do O SÃO PAULO**

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Encerrado o processo eleitoral, o Brasil se encontra diante de um momento decisivo de sua vida democrática. A reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após uma disputa acirrada, confere-lhe a legitimidade das urnas e, ao mesmo tempo, impõe-lhe responsabilidades que ultrapassam os interesses de seu partido, de seus aliados e daqueles que lhe confiaram o voto. A partir de agora, mais do que nunca, é preciso recordar uma verdade fundamental: o presidente da República não é presidente apenas de seus eleitores, mas de todos os brasileiros.

A democracia não se esgota na realização periódica de eleições. Sua vitalidade depende do respeito às instituições, da garantia das liberdades fundamentais, da independência dos Poderes, da sobriedade nos gastos públicos, no investimento em educação, saúde e política econômica que favoreça a geração de riqueza e empregos, e, sobretudo, da consciência de que a autoridade política existe para servir à sociedade, e não para subjugá-la aos interesses de determinado grupo.

A Doutrina Social da Igreja ensina que a comunidade política encontra sua razão de ser no bem comum, entendido como o conjunto das condições sociais que permitem às pessoas e às comunidades alcançar mais plena e facilmente a própria realização. Por isso, o exercício do poder exige prudência, justiça, espírito de serviço e respeito incondicional à dignidade humana.

O primeiro e mais urgente desafio do presidente reeleito será contribuir para a reconciliação nacional. O resultado das urnas revelou um país profundamente dividido, no qual milhões de cidadãos manifestaram projetos políticos distintos e, não raramente, antagônicos. Essa divisão não poderá ser superada pela imposição de uma visão única de sociedade, pela desqualificação dos adversários ou pela identificação dos opositores com inimigos da democracia.

Governar para todos significa reconhecer a legitimidade daqueles que pensam diferentemente; significa compreender que a oposição política não constitui ameaça ao Estado democrático, mas parte indispensável de seu funcionamento. O diálogo com os partidos de oposição, com os governadores, com o Congresso Nacional e com os diversos setores da sociedade civil não pode ser reduzido a uma formalidade protocolar ou a uma negociação de conveniências. Deve constituir disposição permanente de escuta e busca sincera de soluções para os problemas nacionais.

Nesse contexto, a liberdade de expressão merece atenção especial. Não existe democracia autêntica na qual o cidadão receia manifestar suas convicções, em que a crítica às autoridades é tratada como deslealdade institucional ou na qual o combate legítimo à criminalidade e à desinformação se converte em justificativa para restrições desproporcionais ao debate público.

A Constituição federal assegura a livre manifestação do pensamento, a liberdade de consciência, de religião, de imprensa, de reunião e de locomoção. Tais direitos não são concessões benevolentes do governante, mas garantias fundamentais que o Estado tem o dever de proteger. Eventuais limitações devem obedecer à lei, ao devido processo legal e aos critérios de necessidade e proporcionalidade.

Da mesma forma, a liberdade de ir e vir, de participar pacificamente de manifestações públicas e de exercer a cidadania sem constrangimentos indevidos deve ser assegurada a todos, independentemente de suas preferências políticas. Nenhuma circunstância autoriza o Estado a transformar divergências legítimas em motivo de perseguição ou discriminação.

Outro compromisso inadiável é a preservação da impessoalidade da administração pública. A máquina estatal pertence à nação, não ao partido que circunstancialmente ocupa o poder. Os recursos públicos, os programas sociais, os meios oficiais de comunicação e os cargos da administração devem estar exclusivamente a serviço do interesse público.

As controvérsias surgidas durante a campanha eleitoral de 2026 acerca da utilização da estrutura governamental tornam ainda mais necessária a transparência. Toda denúncia consistente de emprego eleitoral de recursos públicos deve ser investigada com independência, assegurando-se o contraditório e a ampla defesa. A vitória nas urnas não transforma eventuais irregularidades em atos legítimos, assim como a gravidade de uma acusação não dispensa sua comprovação.

A democracia também exige que as instituições de controle atuem com independência, imparcialidade e respeito aos limites constitucionais. Nenhuma autoridade, seja do Executivo, seja do Legislativo, seja do Judiciário, pode considerar-se acima da lei. O Estado de direito perde sua credibilidade quando a aplicação das normas parece variar conforme a identidade política dos envolvidos.

No campo econômico e social, o governo enfrentará desafios igualmente graves. A responsabilidade fiscal, o controle da dívida pública, a redução da pobreza, a criação de empregos, a melhoria da educação e da saúde, o enfrentamento da violência e o aperfeiçoamento dos serviços públicos reclamam políticas consistentes, planejamento e disposição para decisões que nem sempre produzem dividendos eleitorais imediatos.

É particularmente importante recordar que a justiça social não pode ser dissociada da responsabilidade na administração dos recursos públicos. O combate à pobreza exige solidariedade, mas também eficiência, transparência e sustentabilidade econômica. O endividamento excessivo do Estado, a inflação e a deterioração dos serviços públicos atingem de maneira especialmente cruel os mais pobres.

Também não se pode negligenciar o combate à corrupção, ao clientelismo e ao aparelhamento partidário das instituições. A ocupação de cargos públicos deve obedecer a critérios de competência, integridade e compromisso com o interesse nacional, e não simplesmente à distribuição de espaços de poder entre aliados.

Para a Igreja, a política, quando exercida com espírito de serviço, constitui uma elevada forma de caridade, precisamente porque busca realizar o bem comum. Essa compreensão, entretanto, implica reconhecer que nenhuma ideologia, partido ou liderança pode pretender identificar-se integralmente com os interesses da nação.

Ao presidente cabe, portanto, a oportunidade e o dever de inaugurar uma etapa marcada por maior serenidade institucional, respeito às liberdades, diálogo democrático e compromisso efetivo com os problemas concretos da população.

O Brasil não necessita de vencedores empenhados em humilhar os vencidos, nem de governantes que confundam a autoridade do cargo com a propriedade do Estado. Necessita de lideranças capazes de superar ressentimentos, reconhecer erros, acolher críticas e promover a unidade nacional sem suprimir a legítima diversidade de opiniões.

A grandeza de um presidente não se mede apenas pelo número de votos recebidos, mas por sua capacidade de governar com justiça também para aqueles que não o escolheram.

O SÃO PAULO
www.osaopaulo.org.br

No *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Papa em mensagem aos jovens da JMJ: a coragem nasce da presença de Cristo**
https://curt.link/aSCvy

**A perseguição contra cristãos piora em grande parte do mundo, aponta ACN em novo relatório**
https://curt.link/Kahok

**Campanha do Ministério da Saúde reforça importância de conversar com a família sobre doação de órgãos**
https://curt.link/LbQPG

**Comissão inicia processo de escuta para preparação do Ano Missionário Nacional**
https://curt.link/TYynm

**Pastoral Carcerária arquidiocesana realiza encontro de formação permanente**
https://curt.link/CzNEa

# 10ª Jornada Mundial dos Pobres terá múltiplas ações na Arquidiocese de São Paulo

**DANIEL GOMES**
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**




**Dom Odilo com os agentes da caridade organizada em SP e com os comunicadores convidados para o 'Café com a imprensa'**

Os Vicariatos Episcopais da Caridade Social e para a Pastoral da Comunicação promoveram na sexta-feira, 30 de outubro, o evento "Café com a imprensa" para apresentar a programação arquidiocesana da 10ª Jornada Mundial dos Pobres, a ser celebrada até 15 de novembro, Dia Mundial dos Pobres, este ano com o tema "O Senhor é o refúgio do pobre" (cf. Sl 14,6), escolhido pelo Papa Leão XIV.

No início do encontro, o Cônego Marcelo Monge, Vigário Episcopal da Caridade Social, destacou que este organismo arquidiocesano atua para a orientação, articulação e visibilização das instituições pastorais e ações sociais da Igreja fundamentadas no Evangelho e na Doutrina Social da Igreja.

O Sacerdote sublinhou que, embora o Vicariato esteja organizando atividades para a Jornada Mundial dos Pobres, também as paróquias, regiões episcopais e demais organismos da Igreja são chamados a fazê-lo, em uma perspectiva de ampla conscientização. "O Dia Mundial dos Pobres existe para que cada pessoa pense qual espaço o pobre está ocupando em sua vida, e se questione se está sendo coerente com aquilo que pede o Evangelho", comentou, destacando que tão importante quanto fazer algo para os pobres é estar com os pobres.

Em sua fala inicial aos jornalistas, o Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano, sublinhou que mais do que olhar para os dados relativos à pobreza é preciso enxergar as pessoas: "A pobreza tem rosto, tem sentimento, tem estômago, tem coração. Existem os pobres e a Igreja, por meio deste chamado do Papa Francisco, que criou esta Jornada, busca chamar a atenção de toda a sociedade para os pobres".

## VI CARIDADE EM SP

Por ocasião da 10ª Jornada Mundial dos Pobres, o Vicariato da Caridade Social organizou uma série de atividades, agrupadas com o nome de "Vi Caridade em SP".

A primeira delas, no dia 5, das 8h às 13h, no Tucarena, será o Seminário da Caridade Social, com o tema "Pobreza hoje: rostos e raízes. A esperança que se organiza", cuja proposta é refletir sobre como e por que tem havido o aumento da pobreza no Brasil. Na ocasião, também será lançado o Observatório da Caridade, em parceria com a PUC-SP.

Já no dia 7, às 15h, na Catedral da Sé, acontecerá um momento formativo e celebrativo sobre o Dia Mundial dos Pobres. Depois, entre os dias 9 e 13, o Vicariato da Caridade Social promoverá encontros de escuta e articulação nas regiões episcopais. Por fim, no dia 14, das 8h às 18h, na Praça da Sé, haverá a montagem de Tendas da Caridade Social, para a divulgação das ações caritativas realizadas pela Igreja na cidade, além da oferta de serviços gratuitos de assistência social e saúde aos mais pobres, bem como momentos culturais, rodas de conversa e espaços de escuta e espiritualidade.

## FAZER CONHECER AS BOAS AÇÕES

Durante o diálogo com os jornalistas, Dom Odilo incentivou que as equipes de Pastoral da Comunicação, *influencers*, mídias católicas e a imprensa laica produzam conteúdos que ajudem a dar visibilidade às ações caritativas da Igreja.

O Arcebispo enfatizou que a caridade organizada é um modo eficaz para que as boas ações ocorram de modo perene e não somente diante de tragédias ou em datas específicas: "Também por isso, há a nossa recomendação de que em toda paróquia, em toda escola católica, haja um trabalho social organizado, pois ele agrega e motiva as pessoas a perceberem que também podem fazer alguma coisa em favor do próximo. Portanto, organizando a caridade, ela se torna mais efetiva e constante".

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre Simone Bernardi, do Sermig - Fraternidade da Esperança, responsável pelo Arsenal da Esperança, onde são acolhidos diariamente 1,2 mil homens que anteriormente viviam em situação de rua, mostrou-se confiante de que a imprensa, conhecendo melhor as ações caritativas que a Igreja realiza, vai divulgá-las mais, ajudando na obtenção de apoios materiais e na atração de voluntários: "A pobreza não é apenas um problema; é, sobretudo, uma oportunidade de transformação, e não só para quem está em dificuldade, pois a pessoa que faz a caridade se transforma. Ajudar o outro é algo muito exigente, mas quem se abre a isso desperta para talentos que nem imaginava ter".

## MANIFESTO DA CARIDADE SOCIAL

Durante o encontro, foi lido o "Manifesto da Caridade Social", produzido pelo Vicariato da Caridade Social e a Comissão do Testemunho e Serviço da Caridade, no qual se aponta que "a fé não pode ser separada do amor concreto ao próximo e que a caridade social não é ação periférica, mas parte constitutiva da missão evangelizadora da Igreja".

O texto lembra que na cidade de São Paulo há diversas situações de pobreza que "não são naturais nem inevitáveis: são produzidas por estruturas que concentram oportunidades, recursos e poder".

Diante dessa realidade, os signatários assumem os compromissos de: "acolher a pessoa na sua necessidade, com proximidade, compaixão e respeito, sem discriminação; promover a autonomia das pessoas e comunidades, ajudando sem substituir, apoiando sem criar dependência, e, dando a cada pessoa os instrumentos para escrever sua própria história; transformar as estruturas que matam e as relações que produzem pobreza, exclusão e desigualdade, unindo a resposta imediata à defesa de direitos e à construção do bem comum; e caminhar com os pobres, escutando seus saberes e assegurando sua participação nas decisões que dizem respeito à própria vida".

Cônego José Renato Ferreira, Coordenador da Comissão do Testemunho e Serviço da Caridade, explicou que, em sua ação caritativa, a Igreja se atenta à assistência imediata a quem mais precisa; à promoção da dignidade humana, por meio de projetos e capacitações; e à caridade transformadora. Ele enfatizou que a Igreja "não pode permanecer insensível à realidade dos mais pobres nem fechada em quatro paredes", devendo atuar não apenas perante a pobreza que assola a pessoa, mas também nas questões que impactam a casa comum, pois estas incidem na vida de todos.

À reportagem, o Cônego Marcelo Monge avaliou que quanto mais a caridade estiver organizada e articulada, mais terá força para que a Igreja dialogue com o poder público: "Trata-se da nossa capacidade de, organizadamente, nos articularmos para definir sobre o que vamos falar com o poder público e quais dados sobre a realidade dos pobres nós temos para apresentar".

## UMA JORNADA PARA A IGREJA E PARA TODA A SOCIEDADE

Na conclusão do evento, Dom Odilo lembrou ser fundamental que se dê visibilidade às ações caritativas que são realizadas pela Igreja. "O Evangelho diz 'Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Pai do céu'. O bem que se faz é luz, é testemunho", comentou, destacando que a maior divulgação das ações ajudará a agregar mais pessoas às iniciativas. "Que a Jornada Mundial dos Pobres envolva e mobilize toda a Igreja e, se possível, também a sociedade", desejou.

O Arcebispo também agradeceu à *TV Aparecida*, que levará ao ar, nos dias 5 e 12, às 21h, no programa *Arquivo A*, uma reportagem sobre as ações caritativas realizadas na Arquidiocese de São Paulo. A chamada do conteúdo foi apresentada aos jornalistas pelo Padre Mauro Vilela, C.Ss.R., Diretor de produção da emissora.

# Com a Pastoral da Esperança, a Igreja está próxima de quem vive o luto

**JULIANA FONTANARI**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Instituto Redenção - Arquivo



**Na Região Belém, Pastoral da Esperança dialoga com as pessoas nos cemitérios**

Mais cedo ou mais tarde, o luto se torna uma realidade na vida de todos, com a morte de algum familiar ou outra pessoa querida. Mesmo os que parecem resilientes a todas as situações da vida nem sempre são capazes de enfrentar este momento. Entretanto, é nestas horas que todos podem perceber que não estão sós, que contam com a força de seus irmãos na fé.

"No povo de Deus, com a graça da Sua compaixão dada em Jesus, muitas famílias demonstram concretamente que a morte não tem a última palavra: trata-se de um verdadeiro ato de fé. Todas as vezes que a família em luto – mesmo terrível – encontra a força de conservar a fé e o amor que nos unem a quantos amamos, ela impede desde já que a morte arrebate tudo. A escuridão da morte deve ser enfrentada com um esforço de amor mais intenso (...) Nesta fé, podemos consolar-nos uns aos outros, conscientes de que o Senhor venceu a morte de uma vez para sempre. Os nossos entes queridos não desapareceram nas trevas do nada: a esperança assegura-nos que eles estão nas mãos bondosas e vigorosas de Deus", disse o Papa Francisco na audiência geral de 17 de junho de 2015.

## INDO AO ENCONTRO DOS QUE SOFREM

Chamada a ser presença acolhedora da Igreja às pessoas que enfrentam o luto, a Pastoral da Esperança tem buscado aprimorar suas ações perante uma missão que exige escuta atenta, sensibilidade pastoral e novas formas de acompanhar as famílias, um desafio que se amplifica em uma cidade como São Paulo, na qual o ritmo acelerado da vida urbana nem sempre proporciona que as pessoas encontrem quem possa ouvi-las, respeitando suas histórias, sentimentos e diferentes formas de vivenciar o luto.

Frei Gustavo Medella, OFM, Vigário da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil e autor do livro "Há vida após o luto! Palavras de Esperança", publicado em 2013, destaca que a Pastoral da Esperança "é a expressão da própria atitude de Jesus Cristo de ir ao encontro das pessoas em suas dores, inclusive na dor do luto".

"A Igreja deseja ser esperança desse abraço solidário que acolhe a dor e ajuda o fiel a nutrir no coração a esperança da ressurreição. E essa certeza nos permite organizar uma prática concreta de ir ao encontro, ouvir, abraçar, aconselhar e caminhar junto com as pessoas que estão vivendo o difícil momento da perda e da separação que a morte produz", detalhou Frei Gustavo ao **O SÃO PAULO**.

## OS DESAFIOS PARA O AGIR DA PASTORAL

Acolher pessoas que vivem diferentes situações de luto, sem julgá-las e respeitando seus sentimentos e necessidades próprias, estão entre os desafios da Pastoral da Esperança.

Neste agir pastoral, também se impõe a tarefa de ser mão estendida aos diferentes núcleos familiares atuais, como as famílias monoparentais, pessoas que vivem sozinhas, famílias recompostas e com vínculos afetivos diversos.

Frei Gustavo cita, ainda, o desafio de que esta Pastoral dialogue com as outras nas paróquias, a fim de que trabalhe em sintonia com as demais.

Padre José Mário Ribeiro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na Região Belém, e Assessor Eclesiástico da Pastoral da Esperança nesta Região, aponta como missões essenciais desta Pastoral acolher quem sofre a perda de um ente querido, oferecer escuta, consolo e apoio espiritual, acompanhar as famílias após o falecimento e, sobretudo, preparar agentes com sensibilidade e fé para anunciar a esperança da ressurreição mesmo diante da dor.

"Com o apoio dos padres e das paróquias, a Pastoral da Esperança fortalece sua missão de acolher, consolar e levar a esperança de Cristo às famílias enlutadas. Precisamos melhorar muito, mas estamos a caminho", disse o Sacerdote.

## A ESPERANÇA FUTURA

Nas celebrações por ocasião no Dia de Finados, na segunda-feira, 2, alguns grupos de Pastoral da Esperança estiveram nos cemitérios para dialogar com os que foram rezar pelos falecidos e participar das missas, nas quais ressoou a esperança cristã na ressurreição.

"A fé cristã, fundada na Páscoa de Cristo, ajuda-nos a viver a memória não apenas como uma lembrança do passado, mas sobretudo como uma esperança futura. Não se trata tanto de olhar para trás, trata-se antes de olhar para a frente, para a meta do nosso caminho, para o porto seguro que Deus nos prometeu, para a festa sem fim que nos espera. Lá, em torno do Senhor Ressuscitado e dos nossos, saborearemos a alegria do banquete eterno (...) Esta 'esperança futura' anima a nossa memória e a nossa oração no dia de hoje. Não se trata de uma ilusão que serve para aplacar a dor da separação das pessoas amadas, nem de um simples otimismo humano. É a esperança fundada na ressurreição de Jesus, que venceu a morte e abriu, também a nós, a passagem para a plenitude da vida", disse o Papa Leão XIV na homilia da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, em 2 de novembro de 2025, no Cemitério de Verano, em Roma.

## O que é o luto?

O luto é a resposta natural que cada pessoa tem à perda de alguém querido ou de algo significativo. Cada um vive o luto à sua maneira, e não existe um tempo certo para "superar" a perda. O luto pode se apresentar por fases como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, mas nem todos passam por todas essas fases ou na mesma ordem. Ter uma rede de apoio, incluindo familiares, amigos e profissionais, pode ajudar a enfrentar o luto.

*Fonte: Ministério da Saúde*

Presenteie com fé, carinho e significado.
Encontre na Livraria Loyola o presente perfeito.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br



Conheça este e diversos outros modelos de presépios, disponíveis em diferentes estilos e tamanhos!

Disponíveis em nossas lojas e também em nosso site:
www.livrarialoyola.com.br




KERIX 2027
Planejamento Espiritual Anual
~~DE: R$ 119,00~~
POR: R$ 107,10




SIMPLESMENTE AMAR
Reflexões diárias para casais
~~DE: R$ 69,90~~
POR: R$ 55,90

Rua Senador Feijo, 120 | Centro - São Paulo/ SP (11) 97206-5764
Rua Quintino, 234 | Centro - São Paulo / SP (11) 98459-5171
Rua Padre Visconti, 08 | Embaré - Santos / SP (13) 3231-2474
Rua Barão de Jaguara, 1389 - Centro - Campinas / SP (19) 3236-3567

# Colocamos as nossas vidas ‘nas mãos de Deus’, diz o Papa no ‘Dia de Finados’

**FILIPE DOMINGUES**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Vatican Media



**Papa Leão XIV asperge túmulos no Cemitério Monumental de Verano, em Roma**

Expressão da fé cristã na esperança da vida eterna, no ‘Dia de Finados’ entregamos nossas vidas “nas mãos de Deus” e recordamos aqueles que nos precederam neste mundo. Assim refletiu o Papa Leão XIV na missa da segunda-feira, 2, no ‘Dia de Finados’, que ele presidiu no Cemitério Monumental de Verano, em Roma. “Nossa fé é iluminada pela Palavra que foi proclamada e que enriquece nossa confiança nas mãos de Deus”, disse ele.

“Esta é a promessa de salvação, que, especialmente neste dia, torna-se o cerne da súplica que elevamos ao Senhor da vida por todos os fiéis falecidos”, declarou. “Que Suas mãos paternas e seguras os protejam para sempre, para que possam desfrutar plenamente daquele vínculo recíproco e vital que o Senhor promete ao seu povo.”

Ao falar sobre o Evangelho das bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12), o Papa as definiu como um “autorretrato de Jesus”. Bem-aventurados, ou felizes, dependendo da tradução bíblica, são aqueles que seguem o caminho traçado pelo próprio Cristo: os pobres em espírito; os que choram; os mansos; os que têm fome e sede de justiça; os misericordiosos; os puros de coração; os pacificadores; os perseguidos por causa da justiça; e os que sofrem injúria e perseguição por causa de Jesus.

“As Bem-aventuranças são o caminho para uma vida plena e realizada, já neste momento e para a eternidade”, observou Leão XIV. “Quando as ouvimos proclamar na Liturgia, é o Senhor Ressuscitado que nos fala. E esse anúncio de salvação que são as Bem-aventuranças ressoa com especial força espiritual em um cemitério, que é como um limiar entre o aqui e o além, entre a existência terrena e o além que nos espera”, disse. “Jesus Ressuscitado nos diz: bem-aventurados aqueles que vivem segundo esse caminho, pois deles é o Reino dos céus”, prosseguiu.

Na expectativa da Comunhão plena com Deus, após a morte neste mundo, é possível degustar antecipadamente tal felicidade no sacramento da Eucaristia, exortou o Santo Padre. “Animados por essa fé cheia de esperança, prosseguimos nossa jornada terrena, aguardando o dia em que Ele enxugará todas as lágrimas, quando ‘não haverá mais morte, nem luto, nem clamor, nem dor, pois as coisas de antes já passaram’”, afirmou, citando uma passagem do livro do Apocalipse (cf. Ap 21,4).

# A santidade é um convite para todos

Já no domingo, dia 1º, Solenidade de Todos os Santos, o Papa enfatizou que a santidade é um convite destinado a todos.

“Os santos e as santas são o sinal mais belo e mais forte do Reino de Deus que vem, ou melhor – como ensina Jesus – que já está no meio de nós”, disse o Papa Leão XIV, durante a oração do *Angelus*.

“A santidade não é um privilégio para poucos, mas é uma vocação universal que interpela cada um de nós ali onde vivemos”, comentou. Nesta data, celebram-se tanto os santos já reconhecidos pela Igreja como muitos que não o foram, “mas que Deus conhece”, disse o Papa. “Esta é a mensagem cheia de esperança da festa de hoje: Deus vê o bem que nós não vemos, conhece histórias que nós não conhecemos, alcança corações aos quais não temos acesso”, completou. **(FD)**

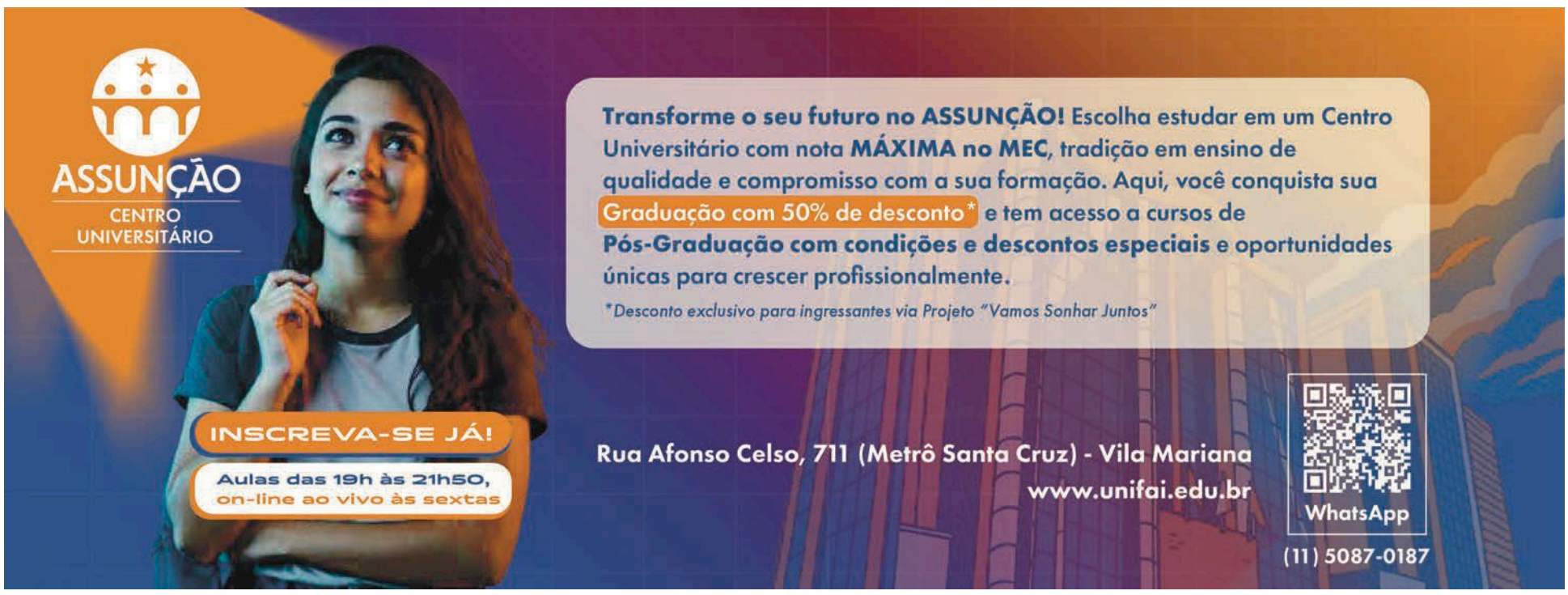
# Reconstruir a paz, e não preparar mais uma guerra

“Não há nenhuma guerra santa. Somente a paz é santa”, reiterou o Papa Leão XIV em um vídeo gravado para o encontro internacional “Paz Desarmada e Desarmante”, que reuniu líderes religiosos de diferentes tradições, em 27 de outubro, em Assis, na Itália. A presença do Pontífice estava prevista, mas sua participação foi cancelada a pedido dos médicos, após a sua cirurgia no pulmão.

“Temos de reconstruir a paz em toda a parte, não preparar outras guerras! A guerra nunca pode fazer-se em nome de Deus!”, exortou. O Papa recordou o primeiro encontro organizado em Assis por São João Paulo II, há exatos 40 anos, em 27 de outubro de 1986: “Naquela ocasião, o encontro sublinhou o vínculo intrínseco que une uma atitude religiosa autêntica a uma intensa sensibilidade pela paz”.

No contexto atual, a humanidade evoluiu em muitas frentes, mas, como o próprio Leão XIV afirma na encíclica *Magnifica humanitas*, “confiou-se quase cegamente aos mercados a capacidade de produzir bem-estar, democracia e estabilidade, quando, na realidade, a globalização não gerou automaticamente unidade e paz, mas suscitou reações fundamentalistas, identitárias e nacionalistas” (n. 201).

O primeiro passo das pessoas de fé para transformar o mundo é a oração, insistiu o Papa. “O mundo precisa de diálogo. O caminho de Assis compromete os líderes religiosos a promover um ambiente de diálogo entre os fiéis e na sociedade, para que a linguagem da arrogância seja substituída por aquela da paz, da negociação e da compreensão”, disse ainda. **(FD)**



# Cardeal Scherer: ‘Deus nos fez para a plenitude da vida’

**DANIEL GOMES**
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



**Dom Odilo preside missa na capela do Cemitério Gethsêmani Anhanguera, dia 2**

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na segunda-feira, 2, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa, pela manhã, no Cemitério Gethsêmani Anhanguera, na Vila Sulina, mantido pela Arquidiocese de São Paulo.

Após saudar os fiéis e o Padre Genésio de Morais, concelebrante, o Arcebispo explicou que neste dia a Igreja reza em sufrágio dos fiéis defuntos para que Deus os acolha na vida eterna. Enfatizou, portanto, que não se trata de uma celebração em homenagem aos falecidos, tampouco um momento de culto aos mortos.

Dom Odilo sublinhou, na homilia, que neste dia se evidencia mais fortemente que a morte do corpo é inevitável, mas que o ser humano possui uma alma imortal e que deve buscar alcançar a vida eterna: “Deus não nos fez para um pouco de vida; Deus nos fez para a plenitude da vida, que não acontece neste mundo”.

## CRER NA RESSURREIÇÃO

Ao mencionar a primeira leitura da missa (cf. Jó 19,1.23-27), em que o profeta Jó, mesmo doente e tendo passado por grandes provações, dá testemunho de fé de que encontrará o Redentor após a morte – “Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros” –, o Arcebispo sublinhou que os que creem em Deus têm a firme certeza de que um dia habitarão na terra dos viventes.

“E o que é a terra dos viventes? É o cemitério? Não, aqui é a terra dos mortos. A terra dos viventes é a vida eterna, é o céu”, detalhou.

Recordando a segunda leitura (cf. 1 Cor 15,20-24a.25-28), Dom Odilo destacou que o apóstolo Paulo fala à comunidade de Corinto que Cristo ressuscitou dos mortos, e que por esta certeza de que Ele está vivo e glorificado pode-se afirmar que “também existe a ressurreição dos mortos para nós. Ele é a garantia da nossa ressurreição futura”, comentou, lembrando, ainda, que o próprio Jesus se apresentou como o Pão da Vida e quem Dele se alimenta viverá eternamente.

## CAMINHAR PARA A VIDA ETERNA

Também o Evangelho proclamado (cf. Jo 11,17-27), que narra o diálogo de Jesus com Marta sobre a reanimação de Lázaro, apresenta a garantia de que os que creem no Cristo alcançarão a Salvação eterna: “Nós não ressuscitaremos para voltar a esta vida. Ressuscitaremos, como Jesus diz, no último dia, que é uma expressão da Bíblia para dizer o dia do julgamento, quando Deus ressuscitará todos para a vida eterna ou para a morte eterna. Que sejamos nós aqueles que participarão da vida eterna”.

“Enquanto arregaçamos as mangas para construir um mundo melhor para nós, para a nossa família e para todos, mantenhamos a esperança no Deus da vida”, exortou.

Dom Odilo recomendou, ainda, que sempre se reze pelos falecidos: “Eles, por si, já não podem mais fazer nada, mas nós podemos pedir a Deus por eles, oferecer o santo sacrifício da missa em favor deles, em seu sufrágio, para que sejam acolhidos no céu com misericórdia”.

Antes da bênção final, o Arcebispo rezou com a assembleia de fiéis a oração em favor dos falecidos, e orientou que todos a façam quando visitarem os túmulos de seus entes queridos ou em família pela intenção de quem já faleceu.

## INDULGÊNCIA PLENÁRIA

Até o dia 8 deste mês, é possível obter a indulgência plenária – remissão, diante de Deus, da pena temporal devida aos pecados já perdoados – para as almas que padecem no Purgatório, mediante as seguintes condições: visitar o cemitério para rezar pelos fiéis falecidos; rezar pelo Papa e suas intenções; confessar-se; e participar da missa e comungar.

# Na Catedral da Sé, Dom Odilo reza pelos bispos e sacerdotes da Arquidiocese já falecidos

**FERNANDO ARTHUR**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**



Na terça-feira, 3, a Igreja em São Paulo deu continuidade às orações pelos fiéis defuntos, recordando de modo especial aqueles que dedicaram suas vidas ao serviço da Arquidiocese.

No começo da tarde, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu, na Catedral da Sé, a missa em sufrágio pelos bispos, sacerdotes e leigos benfeitores falecidos.

No início da celebração, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura da Catedral, recordou nominalmente os bispos e arcebispos sepultados na Cripta da Catedral, além dos sacerdotes falecidos neste ano, entre eles o Cônego Helmo Faccioli, que atuou como Cura Auxiliar da Catedral.

Na homilia, Dom Odilo ressaltou que a memória dos falecidos deve ser também ocasião de gratidão a Deus pelo bem que realizaram e pelo testemunho de fé que deixaram. Ao recordar os bispos que já conduziram a Igreja em São Paulo, o Cardeal destacou os 280 anos da criação da Diocese de São Paulo, celebrados em 2026, e o trabalho de evangelização, organização e ação pastoral realizado por aqueles que o precederam.

“Quanto bem feito, quanto trabalho realizado!”, afirmou, lembrando que o território da antiga Diocese de São Paulo deu origem a mais de 40 dioceses. O Arcebispo também estendeu esse reconhecimento aos sacerdotes, pela dedicação a Deus e à Igreja, e aos leigos consagrados e demais fiéis que contribuíram para a missão evangelizadora.

O Cardeal recordou, ainda, que a fé cristã é transmitida de geração em geração e que todos recebem o legado daqueles que os precederam. Por isso, rezar pelos falecidos significa também agradecer por sua contribuição à vida da Igreja e pedir a Deus que lhes conceda a recompensa eterna.

## CRER NA VIDA ETERNA

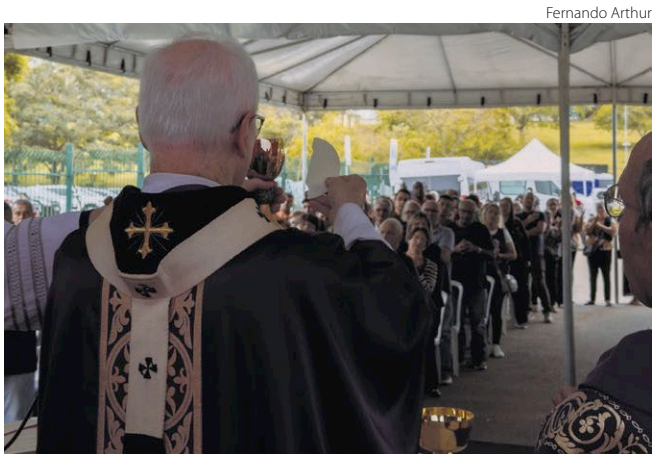
Ao refletir sobre o sentido da morte, Dom Odilo reafirmou a esperança cristã na vida eterna. Recordando o episódio da reanimação de Lázaro, destacou as palavras de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim não morrerá eternamente”.

“Deus é o Deus da vida. E se nós nos unimos a Ele, Nele nós viveremos”, afirmou. O Arcebispo exortou os fiéis a perseverarem na fé e a viverem cada dia com serenidade, praticando o bem e caminhando ao encontro de Deus, confiantes na promessa da ressurreição.

Após a comunhão, o Cardeal e os fiéis desceram à Cripta da Catedral, onde estão sepultados bispos, sacerdotes e leigos. Junto aos túmulos, Dom Odilo conduziu um rito de oração, pedindo a Deus que aqueles que ali repousam, “aguardando o dia feliz da ressurreição”, possam “contemplar o esplendor da glória de Deus no céu” e que sua espera “aumente também em nós a esperança da ressurreição”. Em seguida, o Arcebispo aspergiu os túmulos com água benta.

*(Texto escrito sob a supervisão de Daniel Gomes)*

Fernando Arthur



Na tarde da segunda-feira, 2, no **Cemitério da Vila Formosa**, considerado o maior da América Latina, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Concelebraram os Padres Neidson Gomes, Pároco da Paróquia Menino Deus, e José Carlos dos Anjos, Pároco da Paróquia Santa Cruz, ambas na Região Belém. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano refletiu sobre as interrogações humanas diante da morte e sobre a esperança que brota da fé cristã. Ao recordar que a vida terrena não termina simplesmente no túmulo, destacou que Deus prepara para seus filhos a plenitude da vida: “Esta vida, este mundo é belo, é de Deus, e nós o vivemos até quando for o caso, mas Deus tem mais para nós, tem mais vida, tem a plenitude da vida”. ***(por Fernando Arthur)***

# Externato Popular São Vicente de Paulo - Mantenedora do Colégio Luiza de Marillac

**CNPJ 62.837.059/0001-96**

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O **Externato Popular São Vicente de Paulo**, associação civil de caráter educacional, cultural, filantrópico e sem fins lucrativos, fiel aos princípios da Doutrina e da Moral Cristã e em consonância com o Plano Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, submete à apreciação dos interessados o Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2025.

**Mensagem da administração do Externato Popular São Vicente de Paulo**

Durante o exercício de 2024, o Externato concluiu um processo de reorganização institucional, que resultou na celebração de contrato de arrendamento do Colégio Luiza de Marillac para a Liz Educacional Ltda., com início em 1º de janeiro de 2024. A operação contou com a anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, legítima proprietária do imóvel, e com o aval do Centro Educacional Dom Henrique Ltda., assegurando a continuidade das atividades educacionais com responsabilidade e comprometimento.

A decisão foi pautada por criteriosa análise quanto à sustentabilidade institucional, visando garantir a manutenção da missão educacional do Colégio Luiza de Marillac, com a preservação dos valores cristãos, da excelência acadêmica e do vínculo com a comunidade. A nova mantenedora, Liz Educacional Ltda., comprometeu-se com a continuidade do projeto pedagógico em alinhamento aos princípios fundacionais da instituição, promovendo a qualidade do ensino e a integridade das ações educacionais e administrativas.

O Externato permanece atento ao cumprimento das obrigações contratuais pactuadas, resguardando seus compromissos legais, estatutários e morais. A entidade segue com sua atuação institucional voltada à promoção de iniciativas educativas e sociais, preservando sua identidade filantrópica e compromisso com a transformação da realidade por meio da educação cristã.

Agradecemos à comunidade escolar, aos parceiros institucionais, à Arquidiocese de São Paulo e a todos os que acompanharam, com confiança e cooperação, mais esta etapa da história do Externato Popular São Vicente de Paulo.

**Desempenho Operacional no último triênio (2025/2024/2023)**

| Receita operacional bruta | 31/12/25 | 31/12/24 | 31/12/23 |
|---|---|---|---|
| Mensalidades, taxas e inscrições | - | - | 5.022.574 |
| Receitas extracurriculares | - | - | 944 |
| Receitas de doações | 81.516 | - | 435.181 |
| | **81.516** | **-** | **5.458.699** |
| **Deduções** | | | |
| Bolsas de estudo filantrópicas | - | - | (1.124.249) |
| Bolsas de estudo (sociais) | - | - | (960.311) |
| | **-** | **-** | **(2.084.560)** |
| **Receita operacional líquida** | **81.516** | **-** | **3.374.139** |
| **Despesas operacionais** | | | |
| Despesas com pessoal | - | (44.585) | (2.684.075) |
| Despesas com serviços de terceiros | (49.323) | (52.888) | (312.937) |
| Despesas administrativas e gerais | (3.162) | (11.862) | (250.665) |
| **Total das Despesas operacionais** | **(52.485)** | **(109.335)** | **(3.247.677)** |
| **Resultado operacional antes dos devedores duvidosos, depreciação e amortização, contingências e resultado financeiro** | **29.031** | **(109.335)** | **126.462** |
| Devedores duvidosos | 25.602 | (90.071) | (497.071) |
| Depreciações e amortizações | (14.586) | (23.279) | (24.191) |
| Reversão\Despesas com contingências | (24.000) | (17.966) | - |
| (Aviso prévio e indenizações) | - | - | (937.208) |
| Outras receitas (despesas), liquidas | 312.000 | 763.159 | 3.500 |
| Resultado financeiro | (49.353) | (78.596) | (321.054) |
| **Subtotal dos demais efeitos operacionais e financeiros** | **249.663** | **553.247** | **(1.776.024)** |
| **Resultado do exercício** | **278.694** | **443.912** | **(1.649.562)** |

Com a extinção das atividades operacionais de ensino a partir de 2024, a entidade não registrou receitas educacionais nos exercícios de 2025 e 2024. Em 2023, ainda no período de funcionamento das atividades escolares, a receita operacional bruta havia totalizado R$ 5,5 milhões, composta principalmente por mensalidades, taxas e inscrições.

Em 2025, a entidade registrou receita operacional de R$ 81,5 mil, referente a doação, sem relação com a prestação direta de serviços educacionais. A estrutura de despesas operacionais permaneceu reduzida, totalizando R$ 52,5 mil no exercício, ante R$ 109,3 mil em 2024 e R$ 3,2 milhões em 2023. Essa evolução reflete a continuidade do processo de adequação da estrutura administrativa após o encerramento das atividades escolares.

O resultado operacional antes dos efeitos de devedores duvidosos, depreciações, contingências, resultado financeiro e outras receitas foi positivo em R$ 29,0 mil em 2025, revertendo o resultado negativo de R$ 109,3 mil registrado em 2024. Esse desempenho decorre, principalmente, da manutenção de uma estrutura operacional enxuta, da inexistência de despesas com pessoal no exercício e do controle dos gastos administrativos.

Adicionalmente, em 2025 foram reconhecidas reversões de perdas com devedores duvidosos no montante de R$ 25,6 mil, depreciações e amortizações de R$ 14,6 mil, despesas com contingências de R$ 24,0 mil e resultado financeiro negativo de R$ 49,4 mil. Também foram registradas outras receitas líquidas de R$ 312,0 mil, que contribuíram de forma relevante para o resultado do exercício, embora em montante inferior ao observado em 2024.

Como consequência desses fatores, a entidade apurou superávit de R$ 278,7 mil em 2025, comparado ao superávit de R$ 443,9 mil em 2024 e ao déficit de R$ 1,6 milhão em 2023. Embora o resultado de 2025 tenha sido positivo, é importante destacar que sua formação foi influenciada por efeitos de natureza não recorrente, especialmente o reconhecimento de outras receitas líquidas no montante de R$ 312,0 mil e a reversão de perdas com devedores duvidosos de R$ 25,6 mil. Desconsiderados esses efeitos, o resultado recorrente da entidade apresentaria maior pressão, refletindo a atual fase de transição institucional após a descontinuidade das atividades educacionais diretas. Ainda assim, a Administração manteve o controle da estrutura de custos e despesas, preservando sua capacidade de honrar compromissos e direcionar esforços à continuidade de sua missão institucional e ao apoio a projetos de caráter social.

**Considerações finais**

Diante da descontinuidade das atividades educacionais desde 2024, a gestão do Externato Popular São Vicente de Paulo concentra seus esforços na manutenção do equilíbrio econômico-financeiro, na gestão responsável de seus ativos e obrigações remanescentes e no fortalecimento de sua finalidade institucional, com foco no apoio a projetos de caráter social.

São Paulo, 14 de agosto de 2026.

**Presidência do Externato Popular São Vicente de Paulo**

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2025

### BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Valores expressos em Reais - R$)

| Ativo | Nota | 2025 | 2024 |
|---|---|---|---|
| **Circulante** | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | **52.050** | 708.539 |
| Arrendamento a receber | 6 | **1.320.000** | - |
| Outros créditos a receber | - | **3.292** | 3.292 |
| **Total circulante** | | **1.375.342** | 711.831 |
| **Não circulante** | | | |
| Depósitos judiciais | 5 | **2.408.812** | 2.408.812 |
| Arrendamento a receber | 6 | **1.560.000** | 1.440.000 |
| Imobilizado | 7 | **31.278** | 45.864 |
| **Total não circulante** | | **4.000.090** | 3.894.676 |
| **Total do ativo** | | **5.375.432** | 4.606.507 |

| Passivo e patrimônio líquido | Nota | 2025 | 2024 |
|---|---|---|---|
| **Circulante** | | | |
| Contribuições sociais | 8 | **65.644** | 65.644 |
| Obrigações tributárias | 9 | **1.427.275** | 1.442.184 |
| Fornecedores | - | **7** | - |
| Adiantamentos de outras empresas | 10 | **1.135.047** | 1.135.047 |
| Contingências judiciais | - | **7.048** | 7.048 |
| Receita de Arrendamento a Apropriar | 6 | **1.320.000** | - |
| **Total circulante** | | **3.955.021** | 2.649.923 |
| **Não circulante** | | | |
| Empréstimos outras instituições | 11 | **751.880** | 1.416.347 |
| Obrigações tributárias | 9 | **659.276** | 617.676 |
| Receita de Arrendamento a Apropriar | 6 | **1.560.000** | 1.440.000 |
| Outras contas a pagar | - | **-** | 312.000 |
| **Total não circulante** | | **2.971.156** | 3.786.023 |
| **Patrimônio líquido** | 12 | | |
| Patrimônio social | | **(1.829.439)** | (2.273.351) |
| Resultado do exercício | | **278.694** | 443.912 |
| **Total do patrimônio líquido** | | **(1.550.745)** | (1.829.439) |
| **Total do passivo e patrimônio líquido** | | **5.375.432** | 4.606.507 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais - R$)

| | Nota | Patrimônio social | Superávit do exercício | Déficit do exercício | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **Saldos em 31 de dezembro de 2023** | | **(623.789)** | **-** | **(1.649.562)** | **(2.273.351)** |
| Incorporação do déficit do exercício anterior | | (1.649.562) | - | 1.649.562 | - |
| Superávit do exercício | | - | 443.912 | - | 443.912 |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2024** | 12 | **(2.273.351)** | **443.912** | **-** | **(1.829.439)** |
| Incorporação do superávit do exercício anterior | | 443.912 | (443.912) | - | - |
| Superávit do exercício | | - | 278.694 | - | 278.694 |
| **Saldos em 31 de dezembro de 2025** | 12 | **(1.829.439)** | **278.694** | **-** | **(1.550.745)** |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais - R$)

| | Nota | 2025 | 2024 |
|---|---|---|---|
| **Receita operacional líquida** | **13** | **81.516** | - |
| **Despesas operacionais** | | | |
| Despesas com pessoal | 14 | **-** | (44.585) |
| Despesas administrativas e gerais | 15 | **(26.883)** | (154.821) |
| Depreciações e amortizações | 7.2 | **(14.586)** | (23.279) |
| Contingências processos judiciais | - | **(24.000)** | (17.966) |
| Outras (despesas) receitas, liquidas | 16 | **312.000** | 763.159 |
| | | **246.531** | 522.508 |
| **Superávit operacional antes do resultado financeiro** | | **328.047** | 522.508 |
| Receitas financeiras | 17 | **26.080** | 2.579 |
| Despesas financeiras | 17 | **(75.433)** | (81.175) |
| | | **(49.353)** | (78.596) |
| **(Superávit \| Déficit) do exercício** | | **278.694** | 443.912 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais - R$)

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| (Superávit \| Déficit) do exercício | **278.694** | 443.912 |
| Outros resultados abrangentes | **-** | - |
| (Superávit \| Déficit) abrangente total do exercício | **278.694** | 443.912 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Valores expressos em Reais - R$)

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Fluxo de caixa das atividades operacionais** | | |
| Valores recebidos de clientes | **25.602** | 81.980 |
| Valores pagos de obrigações tributárias, taxas e processos judiciais | **(40.070)** | (100.108) |
| Valores pagos a empregados | **-** | (132.399) |
| Valores pagos a fornecedores | **(51.316)** | (81.931) |
| | **(65.784)** | (232.458) |
| **Outros recebimentos (pagamentos)** | | |
| Outros recebimentos/pagamentos | **-** | 763.159 |
| Receitas provenientes de doações | **81.516** | - |
| Receitas financeiras recebidas | **26.080** | 2.579 |
| Despesas bancárias | **(13.473)** | (4.258) |
| **Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais** | **28.339** | 529.022 |
| **Fluxo de caixa das atividades de investimento** | | |
| Compras de imobilizado | **-** | - |
| **Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento** | **-** | - |
| **Fluxo de caixa das atividades de financiamento** | | |
| Amortização de empréstimos e financiamentos | **(20.361)** | (103.538) |
| Obrigações com outras entidades | **(664.467)** | 283.055 |
| **Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento** | **(684.828)** | 179.517 |
| **Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa** | **(656.489)** | 708.539 |
| **Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa** | | |
| No início do exercício | **708.539** | - |
| No final do exercício | **52.050** | 708.539 |
| **Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa** | **(656.489)** | 708.539 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### AS NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Valores expressos em Reais - R$)

#### 1 Contexto operacional

**1.1 Contexto operacional**

O Externato Popular São Vicente de Paulo ("Externato") é uma associação civil, sem fins lucrativos, instituída em 16 de dezembro de 1940, reconhecida como entidade de assistência social beneficente na área de educação, em conformidade com a legislação vigente.

A entidade sempre pautou suas atividades pelos princípios da Doutrina Social da Igreja e do compromisso com a promoção da dignidade humana, por meio da educação, cultura e ações de caráter comunitário.

Até 31 de dezembro de 2023, o Externato foi mantenedor do Colégio Luiza de Marillac, unidade educacional voltada à formação integral do ser humano, oferecendo ensino infantil, fundamental e médio. A partir de 1º de janeiro de 2024, mediante contrato de arrendamento educacional, a operação do Colégio foi transferida à empresa Liz Educacional Ltda., com a anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, proprietária do imóvel.

Com isso, as atividades operacionais do ensino passaram a ser conduzidas pela arrendatária, e o Externato passou a atuar na gestão patrimonial, contratual e institucional da entidade, além da formulação de novos projetos sociais e educacionais de natureza filantrópica. A entidade continua cumprindo os requisitos para manutenção do seu caráter beneficente, conforme exigido por lei:

a) Não remunera seus dirigentes estatutários;
b) Aplica integralmente seus recursos no território nacional;
c) Mantém escrituração contábil regular, com base nas normas brasileiras de contabilidade;
d) Conserva em boa ordem a documentação fiscal e contábil;
e) Apresentação anual da declaração de rendimentos junto à Receita Federal.

**1.2 Arrendamento do Colégio Luiza de Marillac**

Em 1º de janeiro de 2024, foi celebrado contrato de arrendamento entre o Externato Popular São Vicente de Paulo (arrendante) e a Liz Educacional Ltda. (arrendatária), com anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, proprietária do imóvel, e com garantia prestada pelo Centro Educacional Dom Henrique Ltda.

O objeto do contrato é o arrendamento da operação educacional do Colégio Luiza de Marillac, incluindo suas instalações, estrutura física e bens móveis vinculados à atividade escolar, com o objetivo de assegurar a continuidade do serviço educacional.

As principais características do contrato incluem:

a) Início da vigência: 1º de janeiro de 2024;
b) Prazo contratual: 240 meses (20 anos);
c) Destinação do espaço: exclusivamente para fins educacionais;
d) Obrigações da arrendatária: zelar pela conservação do patrimônio, garantir a continuidade das atividades educacionais e observar os princípios fundacionais da instituição.

Os efeitos contábeis do arrendamento refletiram-se na extinção das receitas operacionais típicas da atividade educacional a partir de 2024, na redução significativa das despesas operacionais e na geração de receitas extraordinárias decorrentes do contrato firmado.

O Externato permanece como ente jurídico ativo, zelando pelo fiel cumprimento das obrigações contratuais e pelo alinhamento das atividades da arrendatária com os valores históricos da entidade.

**1.3 Continuidade operacional**

Em 31 de dezembro de 2025, o Externato Popular São Vicente de Paulo apresentou patrimônio líquido a descoberto de R$ 1.550.745 e capital circulante líquido negativo de R$ 2.579.679, calculado pela diferença entre o ativo circulante de R$ 1.375.342 e o passivo circulante de R$ 3.955.021. Adicionalmente, o saldo de caixa e equivalentes de caixa foi reduzido de R$ 708.539 em 2024 para R$ 52.050 em 2025.

A Administração reconhece que tais indicadores evidenciam pressão sobre a liquidez de curto prazo da entidade, especialmente em razão das obrigações tributárias, contribuições sociais, adiantamentos recebidos e demais compromissos remanescentes decorrentes do período em que o Externato desenvolvia diretamente suas atividades educacionais.

Não obstante, as demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional, considerando que a entidade permanece juridicamente ativa, mantém sua finalidade institucional e vem adotando medidas para preservação do equilíbrio econômico-financeiro, incluindo o controle rigoroso de despesas administrativas, a gestão dos ativos e obrigações remanescentes, o acompanhamento dos saldos tributários e judiciais, bem como a expectativa de realização dos valores decorrentes do contrato de arrendamento do Colégio Luiza de Marillac.

Adicionalmente, a Administração acompanha o pedido de compensação e/ou devolução do excedente de depósitos judiciais relacionados às obrigações tributárias, bem como mantém tratativas institucionais para equalização de obrigações junto a entidades relacionadas e demais credores, observando a capacidade financeira da entidade e a preservação de sua finalidade estatutária.

A Administração entende que as ações em curso são adequadas para mitigar os riscos de liquidez e permitir a continuidade das atividades institucionais do Externato, com foco na gestão responsável de seus ativos, no cumprimento de suas obrigações legais e contratuais e na manutenção de sua missão educacional, cultural, filantrópica e social.

**1.4 Analise econômico-financeira**

O exercício de 2025 apresentou superávit de R$ 278.694, inferior ao superávit de R$ 443.912 em 2024, representando redução de aproximadamente 37,2%. A queda decorre principalmente da menor ocorrência de receitas extraordinárias, uma vez que em 2024 houve receita com precatório de R$ 763.159, enquanto em 2025 houve outras receitas não recorrentes (recuperação de despesas) de R$ 312.000.

A operação recorrente continua bastante enxuta, sem despesas com pessoal em 2025 e com despesas administrativas líquidas de R$ 26.883. Contudo, a entidade ainda apresenta dependência de efeitos não recorrentes para sustentar o resultado positivo. Excluindo a receita não recorrente de R$ 312.000 e a reversão de devedores duvidosos de R$ 25.602, o resultado de 2025 seria negativo em aproximadamente R$ 58,9 mil.

No caixa, a redução foi significativa: o saldo final passou de R$ 708.539 para R$ 52.050, queda de R$ 656.489. Apesar do caixa operacional positivo de R$ 28.339, houve saída relevante nas atividades de financiamento, principalmente por obrigações com outras entidades e amortização de empréstimos.

#### 2 Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

**a. Declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e a Interpretação Técnica Geral ITG 2002 aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/12, aplicável às entidades sem finalidade de lucro.

A aprovação para emissão das demonstrações contábeis foi realizada pela Assembleia Geral do Externato em 14 de agosto de 2026.

**b. Base de mensuração**

As informações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado, que são mensurados pelo valor justo.

**c. Moeda funcional e de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, moeda funcional da entidade, sem casas decimais, exceto quando indicado de outra forma.

**d. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de julgamentos e estimativas contábeis que afetam os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. As principais premissas e estimativas que envolvem risco significativo de ajuste material são apresentadas nas seguintes notas:

- Nota 3(e): vidas úteis e valores residuais do imobilizado.

As estimativas são revisadas continuamente e os efeitos das revisões são reconhecidos de forma prospectiva.

#### 3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

a) **Instrumentos Financeiros:** O Externato reconhece inicialmente os ativos e passivos financeiros na data em que se torna parte das disposições contratuais. Ativos financeiros são mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado, conforme o modelo de negócio e características contratuais dos fluxos de caixa. Passivos financeiros são mensurados, em geral, ao custo amortizado.

b) **Caixa e Equivalentes de Caixa:** Incluem numerário em caixa, depósitos bancários imediatos e aplicações financeiras de liquidez imediata com vencimento de até 90 dias, sujeitas a risco insignificante de valor.

c) **Aplicações Financeiras:** As aplicações com vencimento superior a 90 dias e sem expectativa de resgate antecipado são classificadas como aplicações financeiras e mensuradas ao valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) **Contas a Receber:** Mensuradas ao valor de realização, deduzidas de provisão para perdas esperadas com base em análises históricas e perspectivas futuras. Em 2024, não houve novas receitas educacionais, permanecendo apenas créditos remanescentes do período anterior.

e) **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e de eventuais perdas por impairment. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Máquinas e equipamentos | 10 anos | 10 anos |
| Móveis e utensílios | 10 anos | 10 anos |
| Equipamentos de informática | 5 anos | 5 anos |
| Sistemas aplicativos | 10 anos | 10 anos |
| Instalações | 10 anos | 10 anos |

f) **Provisões:** Reconhecidas para obrigações presentes, legais ou construtivas, que decorram de eventos passados, cuja liquidação seja provável e passível de estimativa confiável.

g) **Impairment de Ativos:** Periodicamente, a Administração avalia a recuperabilidade dos ativos financeiros e não financeiros. Quando o valor contábil excede o valor recuperável, é registrado ajuste para perda.

h) **Demonstração dos Fluxos de Caixa:** Apresentada pelo método direto, conforme o CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

# Externato Popular São Vicente de Paulo

## 4 Caixa e equivalentes de caixa

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Recursos não vinculados - Caixa e equivalentes de caixa: | | |
| Caixa e bancos (*i*) | 101 | 101 |
| Aplicações financeiras | 51.949 | 708.438 |
| | **52.050** | **708.539** |

(*i*) Referem-se a disponibilidades imediatas livres de risco que estão à disposição imediata do Externato.

## 5 Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais registrados no ativo não circulante são como seguem:

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Depósitos judiciais de processos trabalhistas | 6.508 | 6.508 |
| Depósitos judiciais de processos tributários | 2.402.304 | 2.402.304 |
| | **2.408.812** | **2.408.812** |

## 6 Arrendamento

Em 1º de janeiro de 2024, o Externato Popular São Vicente de Paulo celebrou contrato de arrendamento do estabelecimento educacional Colégio Luiza de Marillac com a empresa Liz Educacional Ltda., pelo prazo de 240 meses, prorrogável por igual período, conforme condições previstas contratualmente.

O contrato foi firmado com a anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, proprietária do imóvel, e com garantia prestada pelo Centro Educacional Dom Henrique Ltda. O objeto contratual compreende a exploração da operação educacional do Colégio Luiza de Marillac, incluindo a utilização da estrutura física e dos bens vinculados à atividade escolar, sem transferência da propriedade do imóvel ou dos bens inventariados.

A operação tem por finalidade assegurar a continuidade das atividades educacionais no local, preservando a destinação educacional do estabelecimento e os princípios institucionais do Externato, associação civil de caráter educacional, cultural, filantrópico e sem fins lucrativos, fiel aos princípios da Doutrina e da Moral Cristã e em consonância com o Plano Pastoral da Arquidiocese de São Paulo.

O arrendamento foi classificado pela Administração como arrendamento operacional, nos termos do CPC 06 (R2) – Arrendamentos, uma vez que o contrato não transfere substancialmente à arrendatária os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo subjacente.

Nos dois primeiros anos de vigência contratual, correspondentes aos exercícios de 2024 e 2025, o contrato prevê período de carência para pagamento das contraprestações. As receitas de arrendamento passarão a ser apropriadas ao resultado a partir de fevereiro de 2026, conforme cronograma contratual e à medida que os benefícios econômicos associados ao contrato forem realizados.

Adicionalmente, parte da contraprestação contratual está sujeita a abatimento de 80%, em razão dos investimentos realizados pela arrendatária em reformas, adequações e modernização do estabelecimento educacional, desde que observadas as condições, limites e comprovações estabelecidos no contrato.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos relacionados ao contrato de arrendamento estão assim representados:

| Descrição | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Ativo circulante** | | |
| Arrendamento a receber – parcela circulante | 1.320.000 | - |
| **Ativo não circulante** | | |
| Arrendamento a receber – parcela não circulante | 1.560.000 | 1.440.000 |
| **Total do arrendamento a receber** | **2.880.000** | **1.440.000** |
| **Passivo circulante** | | |
| Receita de arrendamento a apropriar – parcela circulante | 1.320.000 | - |
| **Passivo não circulante** | | |
| Receita de arrendamento a apropriar – parcela não circulante | 1.560.000 | 1.440.000 |
| **Total da receita de arrendamento a apropriar** | **2.880.000** | **1.440.000** |

A parcela classificada no ativo circulante, no montante de R$ 1.320.000 em 31 de dezembro de 2025, corresponde aos valores cuja apropriação está prevista para ocorrer no exercício de 2026, no período de fevereiro a dezembro. A parcela remanescente, no montante de R$ 1.560.000, foi mantida no ativo não circulante, por possuir expectativa de realização após o término do exercício subsequente.

De forma correspondente, a receita de arrendamento a apropriar foi segregada entre passivo circulante e passivo não circulante, observando o mesmo critério de realização. A parcela circulante, no montante de R$ 1.320.000, refere-se às receitas que serão apropriadas ao resultado no exercício de 2026, enquanto a parcela não circulante, de R$ 1.560.000, refere-se aos valores a serem apropriados em períodos posteriores.

O saldo registrado em "Arrendamento a receber" representa o direito contratual relacionado às contraprestações previstas no contrato, ainda não realizadas financeiramente em razão do período de carência e das condições de apropriação pactuadas.

A contrapartida registrada em "Receita de arrendamento a apropriar" representa a parcela das receitas contratuais ainda não reconhecida no resultado, que será apropriada de acordo com o prazo contratual, observadas as condições de carência, os abatimentos decorrentes dos investimentos realizados pela arrendatária e a efetiva realização dos benefícios econômicos.

Dessa forma, em 31 de dezembro de 2025, não houve reconhecimento de receita de arrendamento no resultado do exercício, permanecendo os respectivos saldos registrados no ativo e no passivo, sem efeito líquido no patrimônio líquido e no resultado do exercício.

A Administração acompanha periodicamente o cumprimento das obrigações contratuais pela arrendatária, incluindo a manutenção da destinação educacional do estabelecimento, a preservação dos bens vinculados à operação, a comprovação dos investimentos realizados e a observância dos princípios institucionais do Externato.

## 7 Imobilizado

O Externato não possui imóveis próprios adquiridos através de recursos financeiros. O prédio onde está localizado o Marillac foi uma doação para usufruto realizada quando da constituição da entidade em 1940.

**7.1 Composição do saldo**

| Descrição | Custo | Depreciação | 2025 Custo Líquido | 2024 Custo Líquido |
|---|---|---|---|---|
| Móveis e utensílios | 183.147 | (176.952) | 6.195 | 9.133 |
| Computadores e periféricos | 134.553 | (134.453) | 100 | 4.355 |
| Máquinas e equipamentos | 89.907 | (72.471) | 17.436 | 21.145 |
| Biblioteca | 2.147 | - | 2.147 | 2.147 |
| Instalações | 41.823 | (36.423) | 5.400 | 9.084 |
| **Total** | **451.577** | **(420.299)** | **31.278** | **45.864** |

**7.2 Movimentação dos custos e das depreciações acumuladas**

| | 31.12.2024 | Adições | Baixas | 31.12.2025 |
|---|---|---|---|---|
| **Custo** | | | | |
| Móveis e utensílios | 183.147 | - | - | 183.147 |
| Computadores e periféricos | 134.553 | - | - | 134.553 |
| Máquinas e equipamentos | 89.907 | - | - | 89.907 |
| Biblioteca | 2.147 | - | - | 2.147 |
| Instalações | 41.823 | - | - | 41.823 |
| **Total** | **451.577** | **-** | **-** | **451.577** |
| | **31.12.2024** | **Adições** | **Baixas** | **31.12.2025** |
| **Depreciação** | | | | |
| Móveis e utensílios | (174.014) | (2.938) | - | (176.952) |
| Computadores e periféricos | (130.198) | (4.255) | - | (134.453) |
| Máquinas e equipamentos | (68.762) | (3.709) | - | (72.471) |
| Biblioteca | - | - | - | - |
| Instalações | (32.739) | (3.684) | - | (36.423) |
| **Total** | **(405.713)** | **(14.586)** | **-** | **(420.299)** |
| **Total líquido** | **45.864** | **(14.586)** | **-** | **31.278** |
| | **31.12.2023** | **Adições** | **Baixas** | **31.12.2024** |
| **Custo** | | | | |
| Móveis e utensílios | 183.147 | - | - | 183.147 |
| Computadores e periféricos | 134.553 | - | - | 134.553 |
| Máquinas e equipamentos | 89.907 | - | - | 89.907 |
| Biblioteca | 2.147 | - | - | 2.147 |
| Instalações | 41.823 | - | - | 41.823 |
| **Total** | **451.577** | **-** | **-** | **451.577** |
| | **31.12.2023** | **Adições** | **Baixas** | **31.12.2024** |
| **Depreciação** | | | | |
| Móveis e utensílios | (169.995) | (4.019) | - | (174.014) |
| Computadores e periféricos | (119.744) | (10.454) | - | (130.198) |
| Máquinas e equipamentos | (64.139) | (4.623) | - | (68.762) |
| Biblioteca | - | - | - | - |
| Instalações | (28.556) | (4.183) | - | (32.739) |
| **Total** | **(382.434)** | **(23.279)** | **-** | **(405.713)** |
| **Total líquido** | **69.143** | **(23.279)** | **-** | **45.864** |

## 8 Contribuições sociais

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| FGTS s/ folhas de pagamento | 60.671 | 60.671 |
| INSS s/ folha de pagamento | 4.973 | 4.973 |
| **Total** | **65.644** | **65.644** |

## 9 Obrigações tributárias

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| PERT – Débitos previdenciários (b) | 1.425.614 | 1.440.551 |
| PIS s/folha de pagamento (a) | 659.276 | 617.676 |
| IRRF s/ folha de pagamento | 1.661 | 1.633 |
| **Total** | **2.086.551** | **2.059.860** |
| Circulante | 1.427.275 | 1.442.184 |
| Não circulante | 659.276 | 617.676 |

(a) O Externato em janeiro de 2006 teve deferimento do pedido de tutela antecipada suspendendo a cobrança do PIS sobre folha de pagamento. Em setembro de 2010 a União Federal apresentou Recurso Especial em face do acórdão proferido. Em 06/10/17, a Vice-Presidência do TRF proferiu decisões negando seguimento aos recursos especial e extraordinário da Fazenda. Em 19/10/2017, vista dos autos à procuradoria regional da Fazenda, com cota nos autos (fls. 645) informando não haver interesse em recorrer. Em 5/12/17, lançada certidão informando o trânsito em julgado do acórdão em 19/10/2017. Processo baixado à origem, e iniciada a fase de cumprimento de sentença em favor do Externato.

Embora o processo judicial relacionado ao PIS sobre folha de pagamento tenha transitado em julgado favoravelmente ao Externato, a Administração mantém o saldo registrado contabilmente de forma prudencial, até a obtenção de manifestação jurídica conclusiva quanto à inexistência de exigibilidade da obrigação e aos procedimentos necessários para sua baixa.

Caso seja confirmada a não exigibilidade do passivo, a Administração avaliará a respectiva reversão contábil. Enquanto essa conclusão não estiver formalmente suportada, o saldo permanece registrado nas demonstrações financeiras, com a devida evidenciação em nota explicativa.

(b) Em 31 de outubro de 2017, o Externato no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional "PGFN," realizou a consolidação de 2 débitos previdenciários, optando pelo pagamento dos tributos com desconto e parcelamento em 4 vezes. O montante da dívida atualizada era de R$ 5.103.589, ao aderir ao programa de parcelamento especial de regularização tributária – Lei 13.496/2017, o desconto obtido foi de R$ 3.507.565, de outubro a dezembro de 2017 foram recolhidas 3 parcelas no montante de R$ 290.589. Em dezembro de 2017 houve uma atualização monetária e provisionados os honorários judiciais em R$ 151.227, restando um saldo a recolher apresentado de R$ 1.456.663 para recolhimento no ano de 2018. Em 2018, o Externato ingressou com o Mandado de Segurança número 5000012-10.2018.4.03.6100 pedindo a conversão em renda dos depósitos efetuados (127 depósitos decorrentes de penhora do faturamento) com os benefícios instituídos pela Lei 13.496/2017.

Decisão liminar deferiu o pedido do interessado determinando a conversão em renda. Foram convertidos em renda 127 depósitos, conforme fls 288/290. Entretanto, não foi possível operacionalizar a decisão liminar imputando os depósitos na conta PERT.

Como medida paliativa, conforme despacho da procuradora da Fazenda Nacional em 18 de dezembro de 2018, será efetuada a revisão de consolidação, excluído o DEBCAD 318374048 para receber todos os depósitos, reincluído no PERT, cadastrado impedimento de rescisão e anotado que tais contas/débitos não constituirão óbice para emissão de certidão. Caso a decisão se confirme, as contas serão encerradas por rescisão, para o sistema imputar os pagamentos e, os débitos cancelados manualmente. Assim, primeiramente ao SERIA para imputar os depósitos de fls. 2

88/290 ao DEBCAD 318374048. Após, à DIDAU AUDITORIA para incluir na planilha o andamento da decisão judicial MS 5000012-10.2018.4.03.6100 e acompanhar o deslinde da ação.

A seguir demonstrativo da solicitação de compensação e devolução do excedente dos depósitos judiciais referente as obrigações tributárias:

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Depósitos judiciais de processos tributários - (nota 5) | 2.402.304 | 2.402.304 |
| PERT – Débitos previdenciários (b) – (nota 9) | (1.425.614) | (1.440.551) |
| **Excedente de depósitos judiciais (solicitado devolução)** | **976.690** | **961.753** |

## 10 Adiantamento de outras empresas

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Fundação São Paulo (a) | 105.970 | 105.970 |
| Arrendatária do colégio Marillac (b) | 1.029.077 | 1.029.077 |
| **Total** | **1.135.047** | **1.135.047** |

a) Referem-se às antecipações recebidas decorrentes de ressarcimentos futuros de despesas em função da utilização da estrutura física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

b) Referem-se às antecipações recebidas da empresa arrendatária do Externato, que a partir de 01 de janeiro de 2024 passou a administrar o colégio Marillac.

## 11 Empréstimos de outras instituições

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Mitra Arquidiocesana de São Paulo | 751.880 | 1.334.831 |
| Instituto Educacional Seminário Paulopolitano- IESP | - | 81.516 |
| **Total** | **751.880** | **1.416.347** |

Referem-se aos empréstimos tomados junto a Mitra Arquidiocesana e ao IESP para honrar seus custos operacionais.

**Movimentação**

| | 2024 | Adições | Pagamento | 2025 |
|---|---|---|---|---|
| Mitra Arquidiocesana de São Paulo | 1.334.831 | - | (582.951) | 751.880 |
| Instituto Educacional Seminário Paulopolitano- IESP | 81.516 | - | (81.516) | - |
| **Total** | **1.416.347** | **-** | **(664.467)** | **751.880** |
| | **2023** | **Adições** | **Pagamento** | **2024** |
| Mitra Arquidiocesana de São Paulo | 1.130.000 | 204.831 | - | 1.334.831 |
| Instituto Educacional Seminário Paulopolitano- IESP | - | 81.516 | - | 81.516 |
| **Total** | **1.130.000** | **286.347** | **-** | **1.416.347** |

## 12 Patrimônio líquido

O Externato apresenta um patrimônio a descoberto de (1.550.745) em 2025 e (1.829.439) em 2024. No caso de dissolução ou extinção do Externato, o seu patrimônio remanescente será destinado à outra instituição congênere ou afim, dotada de personalidade jurídica, devidamente registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), com sede e atividades preponderantes no Estado de São Paulo. Na falta de uma instituição filantrópica congênere ou afim, o patrimônio é destinado a uma instituição pública. Para dissolução ou extinção do Externato, todos os associados são convocados por escrito e individualmente. A dissolução ou extinção se dá em Assembleia Geral, com a presença e votos de 2/3 (dois terços) do número de associados.

## 13 Receita operacional líquida

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Receita de doações** | | |
| Doações | 81.516 | - |
| **Receita operacional líquida (doações)** | **81.516** | **-** |

Em 2024 e 2025 não houve receitas com prestação de serviços educacionais, devido a transferência da operação educacional à Liz Educacional, vide (NE.6).

## 14 Despesas com pessoal

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Salários e ordenados | - | (4.921) |
| Fundo de garantia | - | (11.012) |
| Aviso prévio e indenizações | - | (20.408) |
| Benefícios sociais | - | (8.244) |
| | **-** | **(44.585)** |

## 15 Despesas administrativas e gerais

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Devedores duvidosos (reversão \| constituição) | 25.602 | (90.071) |
| Honorários advocatícios | (48.869) | (25.179) |
| Água, gás, energia elétrica e telecomunicações | - | (367) |
| Materiais de consumo e locações em geral | - | (957) |
| Outras despesas | (3.616) | (38.247) |
| | **(26.883)** | **(154.821)** |

## 16 Outras receitas (despesas), liquidas

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Receita com precatório | - | 763.159 |
| Outras receitas não recorrentes | 312.000 | - |
| | **312.000** | **763.159** |

## 17 Resultado financeiro

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Receitas financeiras** | | |
| Receitas decorrentes atividades de ensino | - | 53 |
| Receitas com operações bancárias | 26.080 | 2.526 |
| | **26.080** | **2.579** |
| **Despesas financeiras** | | |
| Encargos financeiros sobre mensalidades e bolsas | | (558) |
| Encargos financeiros sobre empréstimos | (43.110) | (58.288) |
| Despesas bancárias | (32.323) | (22.329) |
| | **(75.433)** | **(81.175)** |
| **Resultado Financeiro líquido** | **(49.353)** | **(78.596)** |

## 18 Conciliação do fluxo de caixa

O Externato apresenta em suas demonstrações financeiras o fluxo de caixa pelo método direto. Em linha com o CPC 3 (R2) Demonstração do fluxo de caixa, abaixo demonstramos a conciliação entre o superávit do exercício e o fluxo de caixa das atividades operacionais:

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Superávit do exercício** | **278.694** | **443.912** |
| Depreciação e amortização | 14.586 | 23.279 |
| Provisão para créditos liquidação duvidosa | (25.602) | 90.071 |
| Provisão para contingências | (24.000) | (17.967) |
| Juros incorridos de empréstimos e financiamentos | 20.361 | 33.678 |
| **Superávit do exercício ajustado** | **264.039** | **572.973** |
| **Variações nos ativos e passivos** | | |
| Contas a receber de alunos | - | 172.608 |
| Outros créditos | 25.603 | 680.083 |
| | **25.603** | **852.691** |
| Fornecedores | 7 | (27.509) |
| Outras contas a pagar | (261.310) | (869.133) |
| | (261.303) | (896.642) |
| **Caixa líquido proveniente das atividades operacionais** | **28.339** | **529.022** |

**João Júlio Farias Júnior**
Presidente

**Edivaldo Batista da Silva**
Contador – CRC 1SP212622/O-2



# BELÉM

Em 28 de outubro, Dom Cícero Alves de França presidu missa em honra ao padroeiro da **Comunidade São Judas Tadeu** (foto), da Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Timóteo, tendo como concelebrante o Padre Francisco de Assis Miguel, C.Ss.R., Pároco. No mesmo dia, presidiu missa na **Paróquia São Judas Tadeu**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, concelebrada pelo Padre Marcos Lúcio, AA, Pároco.

***(por Pascom das paróquias)***

Wallace Morais



Pascom paroquial



Na manhã do domingo, dia 1º, Dom Cícero Alves de França esteve com a Pastoral da Juventude do Regional Sul 1 da CNBB na **Paróquia São Sebastião**, onde presidiu a missa do encontro iniciado no sábado, 31 de outubro, um momento de celebração, formação, partilha e fortalecimento da missão junto aos grupos de base.

***(por Pastoral da Juventude)***

## COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Na segunda-feira, 2, Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, Dom Cícero Alves de França presidiu as seguintes missas:

Pascom paroquial



Pela manhã, no **Cemitério São Pedro, na Vila Alpina**. "Não podemos esquecer quem já morreu. Por isso, este dia não é somente para cultivar a saudade, mas para renovarmos este amor e, sobretudo, professarmos a nossa fé na ressurreição", disse na homilia.

Pascom da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

No **Cemitério da IV Parada**, também pela manhã. Na homilia, ele recordou o episódio da morte de Lázaro e o choro de Jesus diante da perda do amigo, ressaltando que Cristo se solidariza com aqueles que sofrem pela morte de pessoas queridas.



Fernando Arthur




No **Cemitério da Vila Formosa**, à tarde. "É difícil a partida quando sepultamos alguém que amamos, mas mais difícil é quando sepultamos alguém dentro do nosso coração. Os mortos não podem ser esquecidos", enfatizou.

Durante todo o Dia de Finados, nas entradas principais dos Cemitérios da IV Parada, São Pedro (Vila Alpina) e Vila Formosa, a **Pastoral da Esperança da Região Belém** promoveu a iniciativa "Tendas de Oração", com a participação de sacerdotes, diáconos, seminaristas, membros de novas comunidades e voluntários dispostos a oferecer uma palavra amiga e a oração em sufrágio pelos falecidos. Eles também distribuíram garrafinhas de água benta aos visitantes. Este trabalho é uma extensão da missão que os agentes da Pastoral da Esperança já realizam ao longo do ano, atendendo fiéis em momentos de exéquias e velórios. ***(Textos: Fernando Arthur – colaboração especial para a Região)***

Na manhã do sábado, 31 de outubro, no Centro Pastoral São José, aconteceu a reunião do **Conselho Regional de Pastoral Ampliado** que abordou as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* em sintonia com a Arquidiocese de São Paulo. O encontro foi conduzido pelo Padre Eduardo Aparecido de Araújo, Coordenador Regional de Pastoral, e por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém. ***(por Giane Falavigna)***

## MISSAS COM CRISMAS

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu as seguintes missas nas quais conferiu o sacramento da Crisma a:

Pascom paroquial



73 jovens a adultos, na **Paróquia São Paulo Apóstolo**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, no sábado, 31 de outubro.

Pascom paroquial




17 jovens, na **Paróquia São Marcos Evangelista**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, no domingo, dia 1º.

Pascom paroquial



40 jovens e adultos, na **Paróquia São Filipe Néri**, Decanato Santa Maria Madalena, no dia 1º.

Pascom paroquial



24 jovens da **Paróquia Cristo Rei**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, no dia 1º.

***(por Pascom das paróquias)***

# SANTANA

## Desafios no agir evangelizador são abordados no Conselho Regional de Pastoral

**DENILSON RABELO**
**COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO**

Na manhã do sábado, 31 de outubro, o Conselho Regional de Pastoral (CRP) da Região Santana realizou um encontro de reflexão, escuta e diálogo sobre os desafios da ação evangelizadora e os caminhos para fortalecer a comunhão e a missão da Igreja, à luz das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* e do processo de planejamento pastoral da Arquidiocese de São Paulo.

Durante a reunião, foram apresentados aspectos do caminho pastoral já percorrido e reflexões sobre as perspectivas para os próximos anos, destacando a importância da sinodalidade, da corresponsabilidade dos batizados e da conversão das relações na vida eclesial. Organizados em grupos, os participantes refletiram sobre três questões fundamentais: os desafios enfrentados pela Igreja, as mudanças necessárias e os compromissos concretos que podem ser assumidos pelas comunidades.

Ao final do encontro, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, destacou a importância de transformar as reflexões em ações concretas. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana apresentou a proposta de um curso de atualização teológica e pastoral para leigos, com previsão de início para março de 2027. Também ressaltou a necessidade de investir nas novas gerações e fortalecer a dimensão missionária da Igreja, especialmente diante dos desafios da evangelização nos grandes centros urbanos. Ao concluir, reforçou que os encontros pastorais são fundamentais para consolidar uma cultura de escuta, diálogo, discernimento e comunhão.

Denilson Rabelo



Na noite da sexta-feira, 30 de outubro, em missa na **Comunidade Santo Antônio** da Paróquia São José Operário, Decanato São Matias, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 16 adultos. Concelebrou o Padre Wagner Aparecido Scarponi, CEAM, Pároco, com a assistência do Diácono Maurício Luz de Lima. "A Crisma é o novo Pentecostes na vida de vocês", afirmou aos crismandos o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, ressaltando que os dons do Espírito Santo fortalecem a fé e impulsionam os cristãos à missão de anunciar o Evangelho.
***(por Denilson Rabelo)***

Simone Arruda



No domingo, dia 1º, na **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato São Judas Tadeu, 26 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação durante missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Severino dos Ramos Lima Araujo, Administrador Paroquial. ***(por Simone Arruda)***

Pascom paroquial



Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na segunda-feira, 2, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a missa no **Cemitério do Tremembé**. Concelebrou o Padre Maykom Sammuel Alves Florêncio, Pároco da Paróquia Santo Antônio da Vila Mazzei, Decanato São Matias.
***(por Marcelo Fagner)***

Denilson Rabelo



Na tarde da segunda-feira, 2, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa no **cinerário da Paróquia Nossa Senhora da Luz**, Decanato Santo Estêvão. Concelebrou o Padre Valdevir Cortezi, Pároco, com a assistência do Diácono Márcio José Ribeiro. Na homilia, Dom Márcio destacou que a fé na ressurreição é o fundamento da esperança cristã diante da morte. Também ressaltou a importância do cinerário como espaço sagrado de oração, memória e preservação das cinzas dos falecidos. Ele convidou os fiéis a valorizar o dom da vida, praticar o amor e a caridade e perseverar na caminhada cristã, sustentados pela Palavra de Deus e pela Eucaristia.
***(por Denilson Rabelo)***

Marcelo Fagner



No sábado, 31 de outubro, na Paróquia São Luiz Gonzaga, Decanato São Matias, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a missa de encerramento do **1º Torneio Litúrgico da Região**. Concelebraram os Padres José Lorenzo de Maria, CR, Vigário Paroquial da Paróquia anfitriã, e Jéverson de Andrade Santos, CSJ, Vigário Paroquial da Paróquia São Benedito.
***(por Marcelo Fagner)***

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

22 de novembro de 2026, às 7h30

Na qualidade de Presidente da **RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO ("RCC")**, com sede na Rua Tagipuru, 194/198, Barra Funda, São Paulo/SP, 01156-000, e nos termos do art. 14, parágrafo único, do Estatuto Social em vigor, CONVOCA (i) os membros deliberativos (presidente, vice-presidente, representantes regionais membros do Conselho Deliberativo e os) e (ii) os membros consultivos (Assessor Eclesiástico, membros Coordenadores dos Grupos de Oração do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, Coordenadores dos Ministérios Arquidiocesanos, e demais listados no art. 8º, Parágrafo Segundo, do Estatuto Social), estes últimos para permanecerem juntos e em oração, sem direito a voto, para a Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 22 de novembro de 2026 no Salão Dom Décio, do Centro Pastoral São José do Belém – Avenida Álvaro Ramos, 366 - Belém (próximo da Estação Belém do Metrô), com início às 07h30, em primeira convocação com maioria absoluta dos membros ou meia hora depois, com a presença da maioria absoluta de seus membros deliberativos, para deliberarem sobre os seguintes temas:

1- Apresentação dos balanços e relatórios financeiro e contábil referentes aos meses de janeiro a outubro de 2026;
2- Normas Regimentares Internas;
3- Aspectos Administrativos (Prestação de Contas Grupos de Oração e Ministérios).
4- Agenda 2027.
5- Outros assuntos.

O presente Edital será divulgado em jornal de grande circulação e afixado no sítio eletrônico da RCC.
**Obs.:** A primeira atividade será às 8h: Café da manhã.

# IPIRANGA

## Conselho Regional de Pastoral trata dos desafios à evangelização

**WILLY OLIVEIRA**
**COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO**

Pascom regional



Com a participação de representantes do clero e leigos das comissões do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da Caridade, além de membros de comunidades, foi realizada a reunião do Conselho Regional de Pastoral Ampliado (CRP), na sede da Região Ipiranga, no sábado, 31 de outubro.

Conduzido pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, e por Dom Celso Alexandre, o encontro foi centrado em três questões: os desafios enfrentados pela Igreja, as mudanças necessárias e os compromissos a serem assumidos para fortalecer a comunhão, a participação e a missão evangelizadora nas paróquias e comunidades.

Os participantes foram organizados em grupos para a reflexão, e apresentaram contribuições e propostas para a caminhada pastoral da Região, em sintonia com as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* e o processo de elaboração do Plano de Pastoral Arquidiocesano.

Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga ressaltou: "A Igreja sabe o caminho que está percorrendo. Um caminho seguro, construído a partir do amadurecimento de toda a Igreja, fortalecido pelo diálogo, pela escuta e pelo compromisso pastoral. É assim que, juntos, reconhecemos o caminho que estamos percorrendo e aquele que queremos continuar a construir".

Arquivo pessoal



Em 29 de outubro, Dom Celso Alexandre presidiu missa no **Hospital Amparo Maternal**, administrado pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), com a participação das doulas, funcionários e pacientes da instituição. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga enalteceu o trabalho das doulas, mulheres que acompanham e acolhem as gestantes durante o parto, especialmente aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio, cuidado e solidariedade. Concelebrou a Eucaristia o Padre Jorge Bernardes, Assistente Eclesiástico da Associação Amparo Maternal.

***(com informações do Padre Jorge Bernardes)***

Pascom regional



Na noite do sábado, 31 de outubro, 440 novos **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão** receberam a investidura em missa presidida por Dom Celso Alexandre. "Vocês foram escolhidos para colaborar de modo especial no serviço do altar, e na distribuição da Sagrada Comunhão aos irmãos, de modo muito particular, aos enfermos. Foram chamados por Deus para o crescimento de Deus em todos vocês. É Deus que nos chama. A nossa resposta sempre é a Deus", disse, na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. ***(por Karen Eufrosino)***

Helder Teixeira



Em 28 de outubro, festejou-se o padroeiro do **Santuário São Judas Tadeu**, Decanato São Mateus. A missa solene foi presidida por Dom Celso Alexandre, que destacou a importância da Igreja, da oração e do testemunho dos apóstolos na vida dos cristãos. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga também acompanhou a procissão pelas ruas próximas ao templo. Ao longo do dia, foram celebradas 14 missas na chamada Igreja Nova do Santuário. Parte da Avenida Jabaquara foi interditada para a realização das missas campais.

***(por Pascom regional – com informações de Renata dos Santos Souza)***

Marcelo A. Dias



No sábado, 31, em missa na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato São Mateus, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, conferiu o sacramento da Confirmação a 49 jovens e adultos. Concelebrou o Padre William Day Tombini, Pároco.

***(com informações da Pascom paroquial)***

Em 27 de outubro, foi realizada na sede regional a **Reunião Geral do Clero** atuante na Região Ipiranga. Entre os participantes estiveram o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, e Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região. ***(por Karen Eufrosino)***

# Atos da Cúria

**PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL**

Em 22/10/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, no bairro Jardim Felicidade, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Gustavo Corrêa Gabriel**, **CR**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 22/10/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Luiz Gonzaga**, no bairro Jaçanã, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Gustavo Corrêa Gabriel**, **CR**, pelo período de **01(um) ano**.

**NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL**

Em 27/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, no bairro Vila Mariana, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Frei Domingos Sérgio Gusson**, **OAR**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 27/10/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrada Família**, no bairro Jardim da Saúde, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Frei Tonyglei Suave**, **OP**, pelo período de 01(um) ano.

**POSSES DE OFÍCIO**

Em 25/10/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santo Ivo**, no bairro Jardim Luzitânia, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Frei Egisto Cansian**, **OAR**.

Em 23/10/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras**, no bairro Vila Guilherme, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Jovanês Vitoriano**.

Em 23/10/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, no bairro Jardim Sydney, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Alysson Antunes Carvalho**.

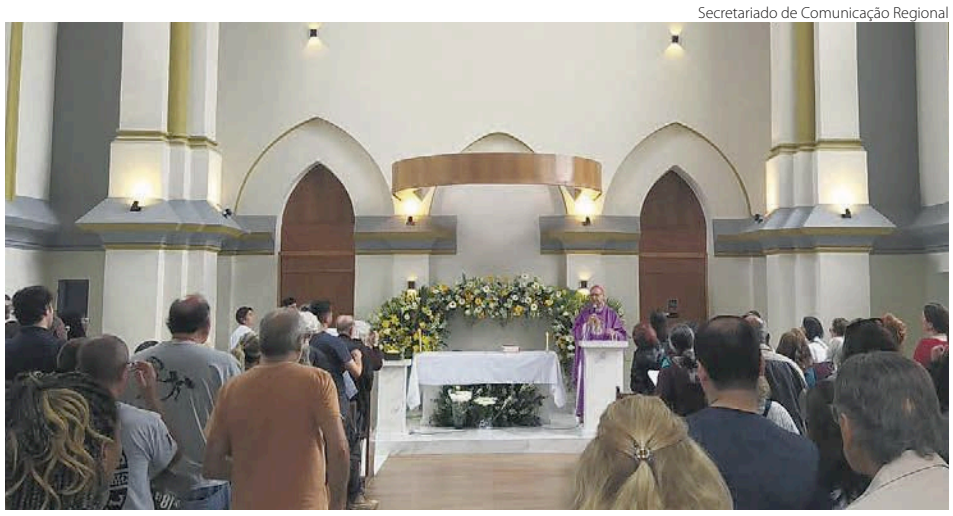
Em 25/10/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta)**, no bairro Alto de Pinheiros, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Tiago Gurgel do Vale**.

SÉ

# Paróquias organizam 35 missas nos cemitérios no ‘Dia de Finados’

**SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL**

Secretariado de Comunicação Regional



Na segunda-feira, 2, Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, as paróquias da Região Sé estiveram presentes em cinco cemitérios da cidade de São Paulo, onde foram celebradas 35 missas ao longo do dia.

Os Cemitérios do Araçá, Consolação, Ordem Terceira do Carmo, Santíssimo Sacramento e Vila Mariana receberam padres da Região Sé, que se colocaram à disposição para permitir aos visitantes a oportunidade de participar da celebração eucarística.

No Cemitério do Araçá, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu três missas (foto). Já Dom Carlos Lema Garcia, também Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu uma missa no Cemitério da Ordem Terceira e outra no Cemitério da Consolação.

Missionários e voluntários se revezaram no acolhimento dos visitantes, oferecendo momentos de oração, escuta e proximidade.

A iniciativa “Missionários da Esperança” reuniu integrantes da Pastoral da Saúde, do Serviço de Escuta, da Comunidade Canção Nova, da Comunidade Famílias Novas, do Movimento da Transfiguração e outros leigos, que se distribuíram pelos cemitérios. Por meio do acolhimento e do testemunho de fé, os voluntários procuraram levar uma palavra de esperança cristã às pessoas que visitaram os cemitérios.

# Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão participam de encontro formativo na Catedral da Sé

**RUY HALASZ**
**COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO**

Ruy Halaz



No sábado, 31 de outubro, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, foi realizado o 23º Encontro Anual dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs) da Região Sé.

Participaram mais de mil ministros extraordinários atuantes nas paróquias da Região. O encontro teve início com a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, recém-empossado Cura Auxiliar da Catedral da Sé.

Logo após, foi iniciada a missa votiva da Santíssima Eucaristia, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé comentou a leitura do Evangelho segundo Lucas 14,1.7-11, em que Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. O Epíscopo comentou que as pessoas não devem atribuir-se o primeiro lugar, pois o mais importante não é estar à frente, mas sim receber o dom de estar à frente. Lembrou, ainda, que o ministro, por excelência, é aquele que serve, de modo que o mais importante é que Cristo se sinta servido pelos dons que deu a cada um.

Ao final da homilia, Dom Rogério enalteceu o trabalho, amor e dedicação que o Cônego Helmo Cesar Faccioli, falecido há dois meses, dedicou à Região Sé e à Arquidiocese, sendo durante muitos anos o coordenador dos MESCs da Região Sé.

Antes da bênção final, houve a entrada de um quadro pintado a óleo retratando o Cônego Helmo e foi lida uma mensagem por Christina Saddi, em gratidão e memória ao falecido Sacerdote.

Setor Juventuda Região Sé



Em 24 de outubro, no Santuário São Francisco de Assis, Decanato São João Evangelista, mais de 100 jovens de diferentes paróquias e movimentos da Região Sé participaram do **Jubileu Franciscano da Juventude**. Houve momentos de espiritualidade, reflexão e convivência. Acolhidos pelo Frei Gustavo Medella, OFM, Pároco, eles acompanharam uma reflexão conduzida pelo Frei Vitório Mazzuco, OFM, que apresentou a riqueza da espiritualidade franciscana e os convidou a seguir o exemplo de São Francisco de Assis. A programação também contou com um momento de adoração eucarística, e a missa, que marcou o terceiro dia do tríduo em honra a Santo Antônio de Sant’Ana Galvão. ***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

Em 26 de outubro, aconteceu a formação *on-line* promovida pela **Pastoral do Menor da Região Sé** sobre as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, conduzida pelo casal Dalton e Celina Rothen, coordenadores regionais da Campanha da Fraternidade. Eles apresentaram o documento como referência para orientar a ação evangelizadora da Igreja, chamada a viver sua missão como Igreja sinodal. Foram destacados aspectos como comunhão, participação e missão, dimensões fundamentais para a vivência da sinodalidade. Dalton ressaltou que “o missionário deve confessar ao outro a sua fé não só por palavras, mas com ações e testemunho”.

***(por Andrea Campos)***

Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na segunda-feira, 2, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu missa na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo, que, por sua tradicional devoção aos fiéis defuntos, recebeu pessoas de diferentes regiões da cidade. Ao longo do dia, foram celebradas mais de dez missas, e os fiéis também puderam rezar pelas almas, acender velas e apresentar suas intenções.

***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

Pascom paroquial



Secretariado de Comunicação Regional



Em 27 de outubro, o **clero atuante na Região Sé** reuniu-se na Paróquia Santo Antônio, no Pari, Decanato São Paulo, para um encontro de formação e comunhão presbiteral. Após a oração inicial, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, dirigiu orientações aos sacerdotes e apresentou os próximos passos para a organização das atividades pastorais da Arquidiocese e da Região.

***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

# BRASILÂNDIA

## Em cemitérios, fiéis celebram o ‘Dia de Finados’ com missas e orações

**PASCOM REGIONAL**

Na segunda-feira, 2, nos cemitérios da área de abrangência da Região Brasilândia, foram celebradas missas por ocasião da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

Pela manhã, no Cemitério Dom Bosco (foto), a missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Luciano Andreol, SMM; José Miguel Portillo, CSSp; José Aécio Cordeiro da Silva e Joaquim Crispim de Oliveira, todos com atuação em paróquias do Decanato São Barnabé, com a assistência dos Diáconos Antônio Campineiro e Josenildo Alves.

Arquivo pessoal



Na homilia, baseada no Evangelho segundo Lucas (cf. Lc 12,35-40), o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia afirmou que a saudade e a dor da despedida encontram na Ressurreição de Jesus a esperança da vida eterna. Disse, ainda, que a fé fortalece os cristãos diante da perda, convidando-os a transformar a saudade em oração.

Às 11h, no Cemitério da Freguesia do Ó, a celebração foi presidida pelo Padre José Alceu Santana Albino, RCJ, e concelebrada pelo Padre Raulino Coan, RCJ, a convite do Padre Jorge Silva, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação. Durante a homilia, foi ressaltada a certeza da vida eterna e a importância da oração pelos falecidos.

Bruno Lopes



Na tarde da quinta-feira, 29 de outubro, membros do **Apostolado da Oração** das paróquias da Região Brasilândia visitaram o Seminário de Filosofia Santo Cura D’Ars. Eles participaram da Hora Santa Eucarística, na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, Decanato São Pedro, presidida pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Assistente Eclesiástico regional do Apostolado, também com a participação do Padre Frank Antônio de Almeida, Reitor, do Cônego José Adriano e do Padre Pedro Paulo Pereira Funari, diretores espirituais. Na ocasião, o Padre Arlindo Teles, Assistente Eclesiástico arquidiocesano do Apostolado, destacou a missão do movimento de rezar pelas vocações e pelos seminaristas. Como gesto de solidariedade, os participantes doaram produtos de higiene pessoal e limpeza ao seminário. O encontro foi encerrado com uma confraternização. ***(por seminarista Bruno Lopes)***

Arquivo pessoal



O Decanato Santa Isabel e São Zacarias realizou no sábado, 31 de outubro, no Santuário Sião Jaraguá, o **Dia de Espiritualidade dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão**. Com o lema “Juntos na missão de servir com amor ao Senhor!”, o momento teve como objetivo renovar o compromisso de cada ministro extraordinário com o serviço ao altar e aos irmãos, especialmente em levar a Eucaristia aos enfermos e comunidades. O dia foi marcado por momentos de espiritualidade, pregação, oração e confraternização. ***(por Pascom regional)***

# LAPA

Benigno Naveira



No sábado, 31 de outubro, em missa na capela do **Colégio Santa Cruz**, no Alto de Pinheiros, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Confirmação a 9 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José de Souza Paim, CSC, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. ***(por Benigno Naveira)***

O **Vicariato Episcopal para a Saúde e os Enfermos da Região Lapa** realizou no sábado, 31 de outubro, na Paróquia São José do Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, um encontro de formação, coordenado por Maria Izabel das S. Guimarães, coordenadora arquidiocesana, e por Araceli Leonor Petegoli, coordenadora regional. Também participaram o Padre Cicero Cesar Furtado, SJC, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Líbano, e agentes da Pastoral da Saúde. Na ocasião, a psicóloga Cecilia Nishimura tratou sobre o tema “Saúde mental e como lidar com nossas emoções”.

***(por Benigno Naveira e Izabel Guimarães)***

Benigno Naveira



Na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, na segunda-feira, 2, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na capela do **Cemitério da Lapa**, atualmente administrado pela concessionária Grupo Maya. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Flavio Heliton da Silva, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, com assistência do Diácono Claudio Bernardo.

***(por Benigno Naveira)***

Benigno Naveira



Na tarde da segunda-feira, 2, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa na capela do **Cemitério Gethsêmani Anhanguera**, da Arquidiocese de São Paulo. Concelebrou o Padre Vitor Fernandes Battisti Petris, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

***(por Benigno Naveira)***

Na manhã do sábado, 31 de outubro, na Paróquia São Patrício, Decanato São Bartolomeu, aconteceu a **Assembleia Arquidiocesana na Região Lapa**. A reunião foi conduzida por Dom Edilson de Souza Silva. Os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Vigário-Geral Regional, e Orisvaldo da Silva Carvalho, Coordenador Regional de Pastoral, explanaram sobre os assuntos da pauta. ***(por Benigno Naveira e Maria Tiemi)***

## Nova Zelândia

# Crescimento acelerado da frequência às missas no país é surpreendente

**JOSÉ FERREIRA FILHO**
osaopaulo@uol.com.br

Conferência Episcopal Católica da Nova Zelândia



Na Nova Zelândia, o número de fiéis que frequentam missas cresceu em média mais de 10% entre 2024 e 2025, segundo dados coletados pelas seis dioceses católicas do país.

A Diocese de Christchurch registrou o maior aumento nesse período, com o número de frequentadores subindo de 10.711 para 12.594 – um crescimento de 17,6%. A Diocese de Auckland, que concentra cerca de 48% dos católicos praticantes do país, registrou um aumento de 8%, enquanto a Diocese de Dunedin teve um crescimento de 11,9% no número de fiéis que frequentam a igreja regularmente.

As Dioceses de Palmerston North (7,6%) e Hamilton (6,9%) também registraram aumentos significativos, enquanto o número de frequentadores nas missas celebradas na Arquidiocese de Wellington permaneceu estável. Dom Michael Gielen, Bispo de Christchurch, disse ter observado dois fatores significativos que impulsionam o aumento na frequência às missas em sua Diocese, que abrange toda a região de Canterbury e Westland.

"Com o aumento contínuo da população na região metropolitana de Christchurch, vemos o número de católicos, inclusive de pessoas provenientes de alguns países e regiões com fortes raízes católicas, crescendo rapidamente", disse ele. "Mas também estamos atentos ao número crescente de pessoas que optaram por se tornar católicas, inclusive como adultos, em nossa Diocese e em grande parte do mundo ocidental. Muitas pessoas também estão retornando à Igreja de sua infância. Isso é motivo de muita alegria."

Dom Steve Lowe, Bispo de Auckland, que também é Presidente da Conferência Episcopal Católica da Nova Zelândia, disse que as estatísticas apresentam uma medida tangível do sentimento que muitos católicos estão vivenciando: "Esse surgimento de interesse pela fé em geral, e pelo catolicismo em particular, contradiz a narrativa de uma Igreja em declínio".

"As variações estatísticas podem ser atribuídas a diversos fatores. Dito isso, esses números parecem sugerir que a mensagem antiga do Evangelho, apresentada sob a ótica do pensamento católico contemporâneo, está encontrando ressonância nas pessoas", concluiu o Epíscopo.

*Fonte: Zenit News*

## Portugal

# Adoração ininterrupta pelas vocações sacerdotais e religiosas percorre paróquias e seminários

A Diocese do Algarve, no Sul de Portugal, mantém o Santíssimo Sacramento exposto dia e noite, sem interrupção, de 24 de outubro a 6 de novembro, em oração pelas vocações sacerdotais e religiosas. Trata-se do *Lausperene Diocesano*, uma adoração perpétua que percorre as comunidades da diocese e integra a Semana de Oração pelos Seminários, celebrada pela Igreja em Portugal de 1º a 8 de novembro.

Organizada pela equipe de formação do Seminário de Faro, a adoração é garantida pelas paróquias que compõem as três regiões pastorais, pelas comunidades, congregações, grupos e movimentos católicos da Diocese do Algarve.

A iniciativa, promovida desde 2004, é considerada entre as mais significativas de todas as que acontecem durante cada ano pastoral. O tema deste ano é "Uma comunidade que reza, um seminário que floresce".

Catedral do Algarve



O *Lausperene* teve início com uma missa na Paróquia de São Pedro, a principal igreja de Faro, às 21h. Em seguida, uma procissão eucarística levou o Santíssimo Sacramento até a Catedral, onde a adoração continuou até às 6h do dia seguinte. De lá, a exposição percorre diversas comunidades paroquiais, de acordo com um calendário diocesano, até seu encerramento, marcado para 6 de novembro, às 21h, na igreja principal de Loulé.

Em uma nota pastoral dedicada ao evento, Dom Vitorino Soares, Bispo do Algarve, lembra que, "além da equipe de formação que acompanha de perto os seminaristas, não podemos nos esquecer nem prescindir da comunidade, especialmente da comunidade paroquial, como apoio para os futuros sacerdotes".

Para o Epíscopo, "o primeiro sinal de pertencimento a esse processo mais amplo que diz respeito à comunidade é a oração". Ele explica: "Sem a oração de todos, especialmente das comunidades cristãs, os seminários não podem crescer espontaneamente, as vocações sacerdotais não podem florescer e as sementes já plantadas no coração de muitos jovens não podem se desenvolver com sucesso". **(JFF)**

*Fonte: ACI Digital*

## Liturgia e Vida

# A 'insensatez'

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM
8 DE NOVEMBRO DE 2026

**PADRE JOÃO BECHARA VENTURA**

Jesus conta a parábola das jovens que à noite aguardavam a chegada do noivo com lâmpadas acesas. Cinco delas eram "previdentes" ou prudentes (*phrónimoi*). Vendo que ele demorava, tomaram consigo vasilhas extras de óleo. Já as outras cinco eram "imprevidentes" ou, literalmente, insensatas (*mōrai*). Por negligência – ou talvez preguiça – não se precaveram. Somente à chegada do noivo, foram comprar óleo, mas era tarde. A porta foi fechada e tiveram de ouvir com dureza: "Não vos conheço!" (Mt 25,12).

Normalmente, pensamos que o oposto da bondade é a *maldade*, como de Jezabel, Antíoco Epífanes, Herodes e outras pessoas perversas da Bíblia. No entanto, frequentemente o que se opõe a Deus não é tanto a malvadeza pura e simples, mas sim a "insensatez", como no caso das jovens negligentes. Sem possuir grande malícia, o homem estulto pode gerar efeitos tão negativos ou até piores do que os perversos. A insensatez levou Adão a cometer o primeiro pecado, Esaú a perder a primogenitura, Pilatos a condenar Jesus, e Judas a vender o Salvador.

Diferentemente dos demônios, que se voltaram contra Deus com profundo conhecimento e firmíssima resolução, nós, homens, em geral, pecamos por motivações superficiais: curiosidade, covardia, sensualidade, impulsividade, avidez, preguiça, ligeireza ou falta de autodomínio. Depois de um pecado, é comum que alguém pense: "Que idiotice eu fiz!" Tanto é que o Senhor dirige ao Céu esta súplica: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem" (Lc 23,34). Os danos da insensatez, contudo, são reais.

Sem uma descomunal "maldade", um homem pode passar a existência sem nunca pensar seriamente sobre a morte ou sem jamais ter levado a sério a busca de Deus. Sem ser propriamente "um monstro", pode aderir a um estilo de vida materialista, negligenciar a família, impedir a geração de filhos ou abandonar uma vocação, em nome do "conforto" e do "bem estar"! Até os que cometem adultério, que abandonam a família, que despedaçam corações, que traem amigos ou que apostatam da fé, possivelmente não se sintam "criminosos"; desejam apenas "buscar a felicidade pessoal". Contudo, erram, perdem o rumo, e a eles se aplica a reprimenda: "Insensato!" (Lc 12,20).

O néscio ignora o valor de cada coisa da vida; troca o ouro por lixo. Pensa ser inteligente, livre, ou mesmo estar acima do bem e do mal. Entretanto, é só mais um tonto, como outros tantos intelectuais, políticos, artistas, eclesiásticos, reformadores impetuosos, revolucionários, magnatas e homens comuns que perseguem objetivos mundanos à custa da fidelidade a Deus. Omitem por leviandade deveres graves de justiça, encarnando em si a pergunta: "O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?" (Mc 8,36).

O drama do insensato, porém, é que não enxerga a própria condição! Por isso, peçamos ao Senhor que nos dê um coração sábio, capaz de discernir o que é justo e vale a pena. E que Ele nos guarde vigilantes, sem distrações, à espera da sua vinda.

# PUC-SP realiza evento comemorativo dos 200 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé

**FERNANDO GERONAZZO**
**ESPECIAL PARA O SÃO PAULO**

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**










**Dom Odilo é homenageado em evento com diplomatas, juristas e acadêmicos**

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) realizou, na quinta-feira, 29 de outubro, o encontro "Brasil e Santa Sé: Duzentos anos de relações diplomáticas e jurídicas a serviço do bem comum". Promovido na Faculdade de Direito, no *campus* Monte Alegre, o evento reuniu autoridades eclesiásticas, diplomatas, juristas e acadêmicos para recordar a trajetória histórica das relações entre os dois Estados e refletir sobre seus fundamentos jurídicos e sua contribuição para a sociedade.

Um dos momentos de destaque foi a homenagem ao Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP, em reconhecimento à sua atuação e contribuição para a vida da Igreja e da universidade.

Ao agradecer a homenagem, Dom Odilo ressaltou a importância de recordar os dois séculos de relações diplomáticas estabelecidas em 1826, poucos anos após a Independência do Brasil.

"Fico muito feliz com o evento, celebrando os 200 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé", afirmou o Arcebispo, destacando a oportunidade de revisitar os acontecimentos históricos e o Acordo Brasil-Santa Sé, assinado em 2008 e promulgado no Brasil em 2010.

"Eu creio que são momentos importantes para a construção de uma consciência também pública, sobretudo aqui na PUC-SP, que é uma universidade pontifícia, cabia muito bem a realização desse evento", salientou, agradecendo aos organizadores a homenagem recebida.

## IGREJA, ESTADO E SOCIEDADE

A sessão solene de abertura contou com a participação do professor Vidal Serrano Nunes Júnior, Reitor da PUC-SP; de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade; e de representantes diplomáticos e acadêmicos.

Em seu pronunciamento, o Reitor destacou a relevância do encontro para a reflexão sobre a laicidade do Estado e a identidade institucional da universidade. Ao abordar o Acordo Brasil-Santa Sé, observou que a separação entre Igreja e Estado não significa a exclusão da dimensão religiosa da sociedade. "Estado laico não é Estado ateu", afirmou, ressaltando que o debate sobre essas questões integra a missão de uma universidade pontifícia, comprometida com a produção do conhecimento e sua identidade católica.

Os professores Wagner Balera e Bruno José Queiroz Ceretta, organizadores do encontro, agradeceram a colaboração das instituições e dos participantes, especialmente da Pastoral Universitária da PUC-SP e da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, que apoiaram a iniciativa.

## RECONHECIMENTO

A programação também contou com a participação do Embaixador Franz Erwein Georg Graf von Schönborn-Wiesentheid, representante da Soberana Ordem de Malta junto ao Brasil.

Em mensagem encaminhada pelo Ministério das Relações Exteriores, lida pelo professor Bruno Ceretta, a primeira-secretária Mariana Botter destacou a continuidade histórica dos vínculos entre os dois Estados, apesar das profundas transformações políticas e institucionais do Brasil.

A diplomata ressaltou que a relação estabelecida em 1826 integrou o esforço do recém-independente Império brasileiro para afirmar sua soberania internacional. Recordou, ainda, que a separação entre Igreja e Estado, no início da República, não interrompeu o diálogo diplomático com a Santa Sé.

A mensagem também apontou para a convergência entre a diplomacia brasileira e a atuação internacional da Santa Sé em temas como promoção da paz, defesa da dignidade humana, enfrentamento da pobreza e proteção dos mais vulneráveis.

## REFLEXÕES JURÍDICAS

A programação foi organizada em dois painéis temáticos. O primeiro, dedicado ao Direito Internacional e às relações entre o Brasil e a Santa Sé, abordou a atuação diplomática dos dois Estados e o papel das nunciaturas apostólicas, com participação do Monsenhor André Sampaio de Oliveira, que integrou o serviço diplomático da Santa Sé.

O segundo painel tratou dos fundamentos constitucionais e jurídicos dessas relações. Dom Carlos Lema Garcia apresentou uma reflexão sobre o artigo 11 do Acordo Brasil-Santa Sé, referente ao ensino religioso confessional nas escolas públicas de ensino fundamental.

Também participaram o professor José Bonifácio Borges de Andrada, com uma exposição sobre a constitucionalidade das relações entre o Brasil e a Santa Sé; e o professor Paulo Sávio Maia, que abordou a experiência jurídica romano-canônica nas relações entre Estado e Igreja.

A sessão de encerramento teve como conferencista o professor Francisco Rezek, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, ex-ministro das Relações Exteriores e ex-juiz da Corte Internacional de Justiça, com o tema "O Tratado Brasil-Santa Sé, a laicidade do Estado e o ideal republicano".

## DOIS SÉCULOS DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé foram estabelecidas em 23 de janeiro de 1826, quando o Papa Leão XII recebeu as credenciais de Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal, enviado a Roma pelo Imperador Dom Pedro I. O acontecimento ocorreu poucos anos após a Independência e constituiu um dos primeiros passos da inserção internacional do novo Império.

Em 1829, Monsenhor Pietro Ostini foi enviado ao Brasil como representante pontifício. Naquele período, as relações entre Igreja e Estado eram regidas pelo sistema do Padroado, que conferia ao imperador importantes prerrogativas sobre assuntos eclesiásticos.

Ao longo dos dois séculos seguintes, essas relações atravessaram momentos de tensão, como a Questão Religiosa, na década de 1870, e por profundas transformações institucionais, especialmente a separação entre Igreja e Estado, estabelecida em 1890 e consolidada pela Constituição republicana de 1891.

Um dos marcos mais recentes foi o Acordo Brasil-Santa Sé, firmado em 13 de novembro de 2008 e promulgado pelo Decreto nº 7.107, de 11 de fevereiro de 2010. O documento regulamenta aspectos jurídicos da presença e atuação da Igreja Católica no Brasil, respeitando a autonomia das instituições, a liberdade religiosa e o princípio da laicidade do Estado.

*(Colaborou: Fernando Arthur)*

## REVEJA O ENCONTRO

A íntegra do evento, transmitido ao vivo pela *TV PUC*, pode ser vista por meio do *link* **https://www.youtube.com/live/sygenHHQxyY**